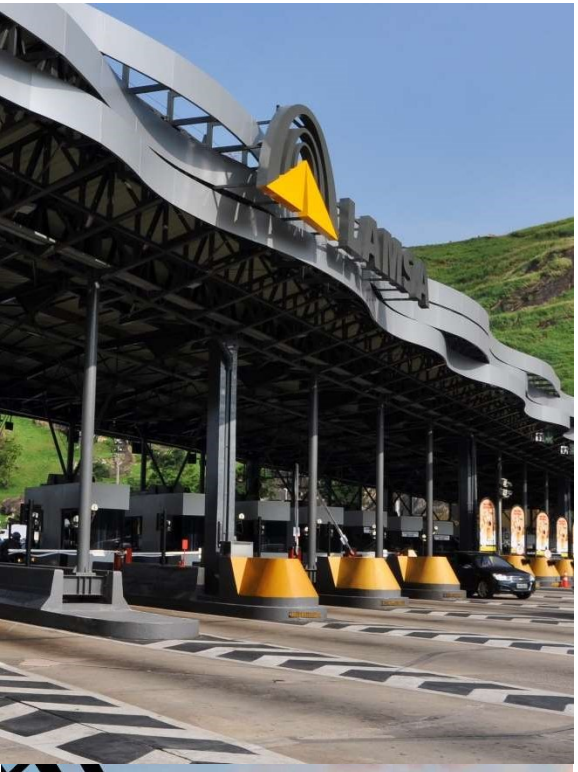


invepar

2020

Relatório da Administração

Relações com Investidores

invest@invepar.com.br

https://ri.invepar.com.br

Índice

A COMPANHIA 2

Apresentação da Companhia 2

Destaques do último ano 5

SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS 9

Gestão 9

Ética e *Compliance* 11

Relacionamento com a Sociedade 11

Meio Ambiente 12

RESULTADOS 15

Contexto Econômico 15

Resultados Operacionais 15

Resultado Financeiros 23

Endividamento 30

CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

Perspectivas 34

Auditores Independentes 36

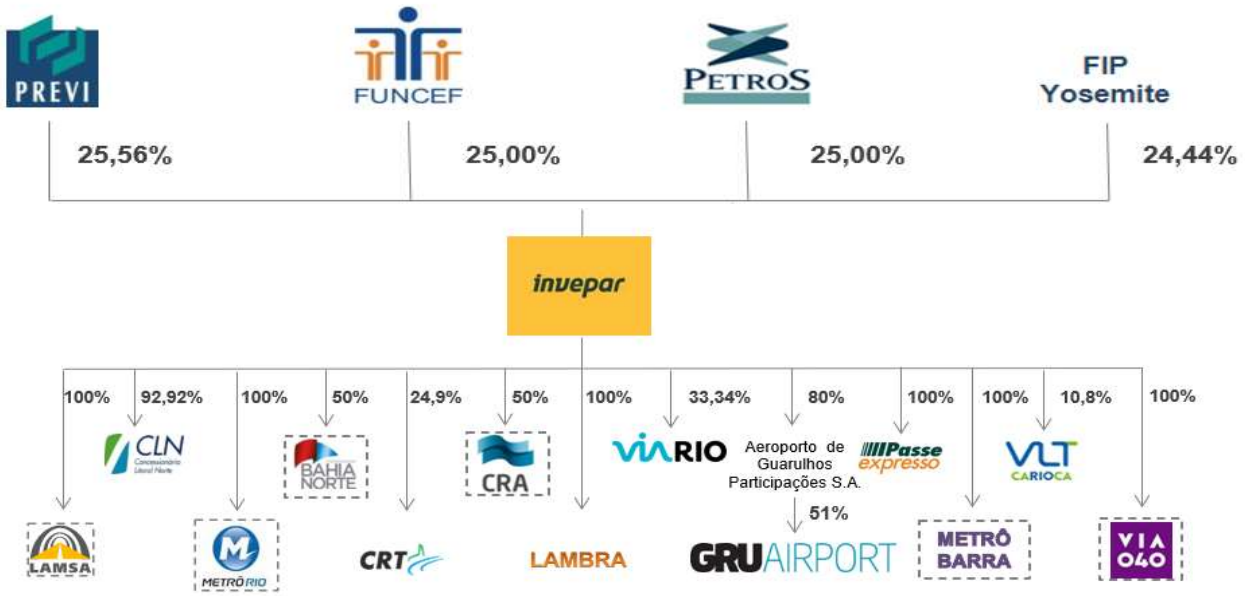
Agradecimentos 36

ANEXOS 37

A Companhia

Apresentação da Companhia

A Invepar é uma holding de infraestrutura de transporte, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. O Portfólio atual é composto por 11 concessões, incluindo 7 rodovias, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Metrô no Rio de Janeiro.



Nos últimos anos, a Invepar vem realizando ações para reestruturar sua dívida e otimizar seu portfólio. Como parte desses esforços, a Companhia contratou a transferência de participações em algumas empresas controladas para outros grupos.

No final do ano de 2019, a Invepar assinou um contrato de compra e venda envolvendo a rodovia CART. No dia 23 de abril de 2020, as condições precedentes previstas no contrato de compra e venda da participação da Invepar na CART foram concluídas, incluindo as aprovações dos credores da CART e do órgão regulador das concessões rodoviárias no Estado de São Paulo, a Agência de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP. Com isso, no dia 30 de abril, foi concluída a operação de venda de 100% da participação na CART.

Em março de 2020, a Companhia informou ao mercado que optou pela alienação conjunta das ações detidas na Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA, nos termos do contrato de compra e venda firmado pela Odebrecht Rodovias S.A. Em abril, o Conselho de Administração da Invepar aprovou a alienação das participações detidas na Concessionária Rota do Atlântico S.A – CRA e na Concessionária Bahia Norte S.A – CBN. Essas operações, entretanto, permanecem sujeitas ao cumprimento de determinadas condições precedentes.

No dia 28 de setembro de 2020, foi assinado um Acordo de Reestruturação da dívida da Companhia que prevê a redução significativa da dívida da Invepar envolvendo possível transferência aos credores de participação relevante na Linha Amarela e nos MetrôRio e MetrôBarra. O desenho definitivo e a implantação da reestruturação da dívida estão sujeitos a uma série de condições precedentes e aprovações regulatórias.

No dia 20 de novembro de 2020, a Via 040 e a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT assinaram Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, dando continuidade ao processo de relicitação previsto, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República – PPI. O Termo Aditivo estabelece, dentre outras matérias, as condições para a prestação de serviços de operação, manutenção, conservação e monitoramento da rodovia a serem mantidos até 18 de fevereiro de 2022.

As Demonstrações Contábeis Consolidadas da Companhia relativas ao ano de 2020 tiveram algumas alterações em relação a 2019. A Via 040, LAMSA, CRA, CBN, MetrôRio, MetrôBarra e CART (até 30 de abril de 2020) foram reclassificadas para Ativos Mantidos para Venda e Operações descontinuadas. Essas alterações foram realizadas em conformidade com o CPC 23 e o CPC 31 e refletem, assim, a decisão de descontinuar a operação da Via 040, a possível transferência do controle da Linha Amarela e MetrôRio / MetrôBarra para os credores da Companhia, no contexto do plano de reestruturação da dívida da Companhia, bem como a venda de CBN e CRA.

Ano de 2020

O ano de 2020 trouxe desafios e importantes mudanças para o Grupo Invepar. Assim como todas as empresas ao redor do mundo, tivemos que adaptar nossas operações devido ao impacto da pandemia da COVID-19. Seguindo todas as recomendações dos órgãos de saúde, implementamos medidas com o objetivo de trazer total segurança a nossos colaboradores e usuários, mantendo a qualidade do serviço prestado.

Devido ao forte impacto da pandemia sobre nossas operações, aceleramos a tomada de decisões estratégicas, readequamos a nossa estrutura à nova realidade de demanda e celebramos o Acordo de Reestruturação da Dívida da Companhia, que prevê a possibilidade de transferência de parcela das participações da Invepar na Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A – MetrôRio e na Linha Amarela S.A – LAMSA aos credores. Adicionalmente, o Conselho de Administração também aprovou a alienação das participações na Concessionária Rota do Atlântico S.A – CRA e Concessionária Bahia Norte – CBN. Adicionalmente, a Via 040 e a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT assinaram Termo Aditivo ao Contrato de Concessão da BR-040/DF/GO/MG, dando continuidade ao processo de relicitação previamente anunciado. Por último, em dezembro, anunciamos a assinatura de termo aditivo ao contrato de concessão de GRU Airport contemplando, dentre outros elementos, a reprogramação do pagamento da Outorga Fixa e a utilização do montante de R$ 854,9 milhões, correspondente à revisão extraordinária do contrato de concessão, para fins de compensação financeira. Tais medidas fazem parte do plano de equacionamento do endividamento da Companhia.

Em termos de resultados, tivemos o pior desempenho anual em fluxo de passageiros em GRU Airport e no MetrôRio. O tráfego nas rodovias também sofreu uma forte redução, embora tenha se mostrado mais resiliente que os outros segmentos, especialmente o fluxo de veículos pesados.

O ano de 2020 também nos apresentou outro desafio. A partir do dia 16 de setembro, o Superior Tribunal de Justiça suspendeu as decisões liminares que impediam a prefeitura do Rio de Janeiro de interromper a cobrança de pedágio na via expressa Linha Amarela, por meio de processo de encampação impugnado pela LAMSA. Apesar disso, a LAMSA manteve os serviços de operação e manutenção da via, como atendimentos médicos e mecânicos, dentre outros. No dia 3 de março de 2021, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o processo de encampação da Linha Amarela e determinou audiência de conciliação para que as partes procurassem encerrar o litígio por acordo. Na 1ª audiência de conciliação, no dia 16 de março de 2021, não houve acordo entre a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a LAMSA. A audiência foi remarcada para o dia 5 de abril de 2021. Até o momento da publicação deste relatório, não houve novidades em relação ao processo. A Companhia segue buscando preservar seus direitos no judiciário, sem renunciar ao diálogo com o Poder Concedente.

Em 2021, a Companhia permanece focada na manutenção de suas operações, com segurança e qualidade para nossos colaboradores e usuários, e na conclusão do Acordo de Reestruturação da Dívida. No aspecto regulatório, esperamos encontrar o melhor desfecho para as questões envolvendo a Prefeitura do Rio de Janeiro e a LAMSA. Por fim, reforçamos nosso compromisso de conduzir nossos negócios com ética e transparência, empregando nossa experiência para enfrentar os desafios e oportunidades diante da empresa.

Destaques do último ano

Grupo Invepar

Prevenção contra o Coronavírus

O combate a pandemia da Covid-19 foi prioridade para as empresas do grupo Invepar. Foram implementadas ações que asseguram a continuidade das operações e o atendimento às orientações dos órgãos de saúde e decretos das autoridades. Internamente, foram divulgadas as orientações do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre higiene e boas práticas sociais. A higienização dos espaços foi reforçada e as equipes orientadas sobre a melhor forma de atuação e prevenção.

Aeroporto

Combate a pandemia

A aeroporto de Guarulhos implementou medidas extraordinárias orientadas pelos órgãos de saúde. Entre outras, destacam-se a aplicação de sinalização para uso de máscaras e de distanciamento mínimo, instalação de displays com álcool em gel e de barreira de acrílico nos balcões de *check-in*, uso de câmeras térmicas para aferição de temperatura dos passageiros e o reforço na higienização. Além disso, a área de manutenção adotou mecanismos de prevenção à proliferação de carga viral via ar-condicionado em todos os ambientes do aeroporto.

Entrada de recursos no combate à pandemia

GRU Airport foi a porta de entrada dos recursos importados no combate à pandemia, incluindo kits de testes para detecção da Covid-19, equipamentos de segurança, como máscaras e roupas especiais e, em 2021, vacinas e insumos para produção de vacinas em solo nacional.

Prêmio *Routes Awards* 2020

GRU Airport venceu o prêmio *Routes Awards 2020* na categoria de aeroportos com mais de 20 milhões de passageiros por ano. A *Routes Americas Awards* é um dos prêmios mais relevantes do setor, que reconhece aeroportos e companhias aéreas pela excelência na prestação de serviço.

GRU Airport é o primeiro aeroporto da América Latina a receber o *Airbus* A350-1000

A companhia aérea Qatar Airways pousou pela primeira vez na América Latina com o Airbus A350-1000 em voo comercial. A estreia da aeronave em solo latino foi celebrada com um tradicional batismo pela Seção de Combate à Incêndio da **GRU** *Airport*, assim que aterrissou no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, no dia 9 de maio.

Digitalização

Novo Aplicativo

GRU Airport lançou mais uma facilidade para os clientes de seu Terminal de Cargas (TECA), o aplicativo GRU CARGO. GRU é o primeiro do país a oferecer tal praticidade a seus clientes.

Através do aplicativo, com o cadastro prévio junto à Central de Atendimento ao Cliente do TECA (CAC), importadores, exportadores, empresas aéreas, agentes de cargas, despachantes e transportadoras poderão acompanhar, em poucos cliques, a data e horário de entrada/saída, volume, peso e origem/destino da carga, além de dados gerais sobre o terminal de cargas e uma lista de contatos da CAC.

Wi-Fi

O GRU Airport também aprimorou a rede de Wi-Fi oferecida a passageiros e usuários: o aeroporto é o primeiro no mundo a lançar o Wi-Fi 6, em parceria com a *Boingo Wireless*, maior provedor de internet aeroportuário das Américas.

As mais de 700 antenas distribuídas no sítio aeroportuário proporcionarão uma conexão de qualidade às plataformas de streamings, além de atualizações sobre voos, clima, novos protocolos de saúde e segurança e internet de forma geral

Certificação *Health Accreditation*

GRU Airport é o primeiro aeroporto no Brasil a conquistar a certificação **Airport Health Accreditation**, (Credenciamento de Saúde Aeroportuária, na tradução literal) da ACI (*Airport Council International*). Essa conquista reconhece que as medidas sanitárias adotadas pela concessionária estão alinhadas com as melhores práticas do setor e com as diretrizes da ICAO (*International Civil Aviation Organization*). Para conquistar esse selo de qualidade, foram analisadas diversas áreas e processos da GRU Airport, como acessos aos terminais, áreas de *check-in*, vistoria de segurança, portões de embarque, lojas, praças de alimentação, pontes de embarque, escadas rolantes, elevadores, áreas de controle de fronteira, de atendimento ao cliente, cuidados com bagagens, desembarque e instalações como banheiros e demais áreas de convivência.

Mobilidade Urbana

Combate a pandemia

O MetrôRio reforçou as equipes e ações de higienização no interior dos trens e nas estações. Além disso, campanhas educativas produzidas pelos órgãos de saúde foram veiculadas a fim de orientar os passageiros e colaboradores. Adicionalmente, foram realizados serviços especiais de sanitização nas estações das linhas 1 e 2. A iniciativa é um reforço às medidas preventivas adotadas para contenção da disseminação do coronavírus.

Distribuição de máscaras

MetrôRio distribuiu um milhão de máscaras de pano reutilizáveis para clientes, em parceria com o banco Itaú, que doou as máscaras por meio do seu projeto "Todos pela Saúde". A iniciativa tem como objetivo fomentar a conscientização quanto aos cuidados contra o coronavírus, além de proteger a população que precisa sair de casa em meio à pandemia.

Prêmio Valor Inovação Brasil 2020

O MetrôRio foi considerado uma das 5 empresas mais inovadoras do segmento de transporte e logística. O Valor Econômico destacou o papel do Projeto de Digitalização durante os tempos de pandemia e a sua ampliação como estratégia para diminuir os riscos de contágio entre funcionários e clientes da empresa. Além disso, o jornal citou as iniciativas do uso de big data na gestão estratégica dos ativos, o programa de Ideias Supernovas como parte da cultura de inovação promovida pelo MetrôRio e também incluiu como soluções inovadoras a implementação de projetos de monitoramento de manutenção à distância e as adaptações feitas pela Escola de Educação Corporativa, a fim de manter as capacitações para os colaboradores sem provocar aglomerações.

Inovação nos meios de pagamento

Opção débito para pagamentos por aproximação

Desde fevereiro de 2020, os clientes do MetrôRio já podem usar também seus cartões de débito para efetuar o pagamento da passagem diretamente nas catracas, utilizando a tecnologia NFC presente em cartões ou dispositivos como celulares, relógios e pulseiras inteligentes, sem a necessidade de compra do bilhete físico.

Pagamento através do PicPay

Em agosto de 2020, os clientes do MetrôRio que possuem contas no PicPay passaram a poder utilizar o saldo disponível em sua carteira digital ou o cartão de crédito guardado no aplicativo para carregar o Giro. Essa nova modalidade de pagamento é resultado da parceria da concessionária com a empresa, que é a maior carteira digital do Brasil, com 28 milhões de usuários. A solução foi criada com o objetivo de proporcionar uma nova experiência de compra e trazer mais praticidade ao dia a dia dos clientes da concessionária.

Finalização do processo de implantação do pagamento por aproximação

Em outubro de 2020, o Metrô finalizou o processo de implantação do pagamento por aproximação. Iniciado em 2018, o projeto teve como objetivo modernizar o sistema de validadores de embarque para oferecer aos clientes a possibilidade de utilizar novas tecnologias para o pagamento. Além disso, os novos validadores também permitem o uso de soluções mais robustas contra fraudes e reduzem o número de falhas de leitura, diminuindo as filas nas estações. Os novos equipamentos foram instalados inicialmente nas estações de

metrô e, depois, nos ônibus do Metrô na Superfície. Com isso, o MetrôRio passa a ter o primeiro sistema de integração intermodal e tarifária da América Latina com suporte para o pagamento por aproximação.

Apoio na saúde pública

Em parceria com as secretarias de Estado e Municipal de saúde, o MetrôRio promoveu campanha de vacinação contra o sarampo nas estações Carioca, Maracanã e Siqueira Campos. Além da vacinação, destinada prioritariamente para crianças, a ação contou com equipes de saúde nas estações para tirar dúvidas sobre a doença.

Rodovias

Combate a pandemia

As rodovias do grupo Invepar implementaram novos protocolos de segurança relacionados a pandemia da Covid-19. Cabines de pedágio, viaturas operacionais, áreas comuns e postos de atendimento tiveram a limpeza reforçada. Além disso, a Companhia dissemina informações sobre prevenção por meio de vídeos, rádio, canais digitais e painéis de mensagem, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Via 040 promove testes gratuitos de Covid-19 e vacinação contra gripe influenza

Com o objetivo de apoiar o trabalho dos motoristas de caminhão, que exercem funções essenciais à população, a Via 040, em parceria com o projeto Todos Pela Saúde, liderado pelo do Itaú Unibanco e pela Porto Seguro, realizou testes gratuitos para detecção do novo coronavírus e aplicou vacinas contra a gripe influenza (H1N1).

Programa de Proteção à Fauna

Lançamento do Projeto Preguiça-de-coleira com objetivo de levantar áreas de ocorrência e principais ameaças à espécie de preguiça para sua preservação.

Linha Amarela

Mesmo sem cobrar pedágio desde setembro de 2020, a Linha Amarela permanece focada na prestação de serviços aos usuários com qualidade, garantindo socorro mecânico e médico além da operação e manutenção de toda a via expressa, como a inspeção de pavimento, monitoramento do sistema de drenagem em túneis e leitos de rios do seu entorno, entre diversas outras atividades. Essas ações integram o calendário permanente de inspeções, monitoramento e manutenções preventivas e corretivas na rodovia, que incluem a desinfecção da praça de pedágio e a instalação de tachas refletivas na altura da Ilha do Fundão.

Sustentabilidade dos Negócios

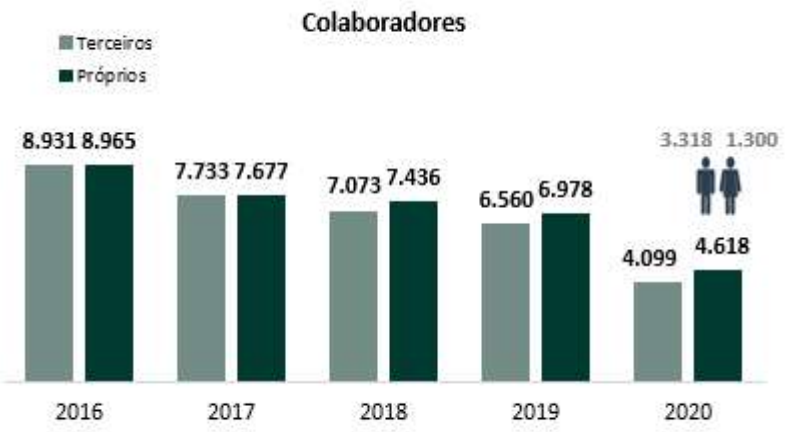
Gestão

Em 2020, o Grupo Invepar adotou diversas iniciativas com o propósito de promover maior segurança para nossos colaboradores em função dos desafios causados pela pandemia. Além disso, a Companhia reforçou as iniciativas voltadas para a gestão de pessoas, desenvolvimento de carreira e melhoria do clima. A Direção da Invepar também promoveu reuniões virtuais com todos os colaboradores do grupo, ao longo do ano, para atualização da situação em relação à pandemia, operações e futuro da Companhia.

O desenvolvimento e implementação de processos bem estruturados ao longo dos últimos anos foi crucial para a manutenção de nossas operações com segurança e qualidade em 2020. Durante o processo de capacitação dos colaboradores em anos anteriores, os conteúdos sobre as técnicas de gerenciamento e os conceitos puderam ser exercitados em projetos reais. Tal iniciativa contribuiu para a condução eficiente e segura, tanto para colaboradores quanto para usuários, das nossas operações em um ano desafiador.

Pessoas, Saúde e Segurança

Em março com a eclosão da pandemia, a Companhia adotou diversas medidas visando a preservação da saúde e segurança das pessoas. Além da adoção de medidas de proteção rigorosas e recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações, *home office* para todos os colaboradores onde essa modalidade foi possível (medida que permanece em vigor até a data de publicação deste relatório), afastamento dos



colaboradores pertencentes ao grupo de risco, a Companhia determinou promoção de comunicação regular e transparente com todos os colaboradores, além de veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais das empresas do Grupo. Adicionalmente, desde o início da pandemia do novo coronavírus, a Invepar disponibilizou uma programação de *lives* de diversos conteúdos com o objetivo de assegurar a saúde e o bem-estar dos colaboradores e dar continuidade às ações de desenvolvimento. Em função do forte impacto nos negócios das medidas adotadas para o combate à disseminação do coronavírus, foi necessária uma readequação do quadro de pessoal à nova realidade enfrentada. Com isso, o grupo Invepar teve uma redução significativa no número e colaboradores em 2020. Para identificar possíveis casos de COVID, é realizado o monitoramento diário dos Colaboradores, de forma precoce, e oferecer o melhor tratamento possível. Foi disponibilizado uma HOTLINE 0800 com a Bradesco Saúde, onde é possível realizar a telemedicina. O Grupo Invepar terminou o ano de 2020 com 401 casos confirmados.

Com relação ao programa Atitude Segura Sempre, temos os destaques abaixo:

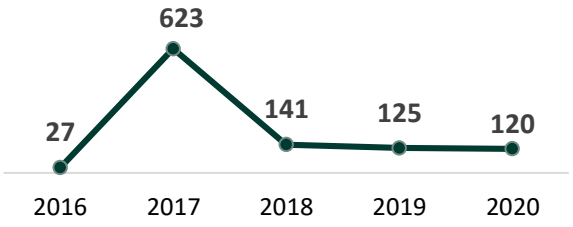
Em 2020, a CLN atingiu a marca de 2 anos sem acidentes de trabalho. A conquista demonstra que Segurança é valor inegociável da companhia, tendo como base o Programa Atitude Segura Sempre, com foco na prevenção e conscientização alinhado às melhores práticas do mercado. Os principais riscos para os colaboradores envolvem agentes físicos, químicos e acidentes. Para mitigar e preferencialmente eliminar quaisquer possibilidades de acidentes, todos os novos colaboradores participam de um treinamento de integração de segurança, com orientações sobre os perigos inerentes às suas atividades e as medidas de controle para preveni-los. Além disso, Diálogos Diários de Segurança (DDS) e treinamentos são realizados com as equipes da empresa.

A Gerência de Operações do MetrôRio fechou 2020 sem acidentes, com a última ocorrência registrada em setembro de 2019. O contínuo esforço, realizado junto aos colaboradores, para reforçar as políticas de segurança, foi decisivo para esse resultado positivo. Diversas estratégias foram adotadas, e incluem a realização de entrevistas com os colaboradores, reforço das regras de ouro, promoção do Diálogo Semanal de Segurança e o estímulo ao preenchimento do Relato de Anomalia de Segurança.

Os gráficos abaixo, demonstram as taxas de gravidade e taxas de frequência do Grupo.

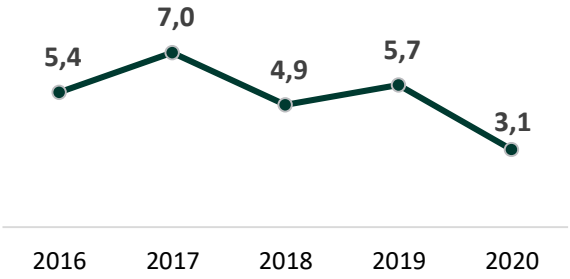
Taxa de Gravidade

(Nº dias perdidos e Debitados / Homem-Hora Trabalhada x 1.000.000)



Taxa de Frequência de Acidentes

(Nº de funcionários acidentados / Homem-Hora Trabalhada x 1.000.000)



Ética e *Compliance*

Nos últimos anos, a Invepar estruturou um Programa de *Compliance.* Com a implantação do Programa de Integridade, processos foram estruturados, princípios e valores disseminados e houve fortalecimento da Governança Corporativa. Sempre alinhada às melhores práticas de mercado, consolidou-se a Cultura de *Compliance* no grupo Invepar, baseada na ética e conformidade.

Esses esforços foram reconhecidos por consultoria internacional em 2020, que destacou o elevado nível de maturidade do Programa de Integridade, posicionando a Invepar acima da média do setor de infraestrutura. São destaques do Programa de Integridade:

- Estrutura de *Compliance* dedicada;
- Comunicação e treinamentos constantes que atingem colaboradores e terceiros;
- Processo de apuração de denúncia eficaz, suportado por Canal de Denúncias terceirizado;
- Avaliação de integridade de terceiros para tomada de decisão nas contratações de alto risco;
- Mapeamento de Conflitos de Interesses através de autodeclaração;
- Gerenciamento e Monitoramento dos riscos estratégicos da empresa;
- Sistema Integrado para suportar os processos de *compliance,* riscos e controles internos;
- Comitê de Ética multidisciplinar e atuante

Relacionamento com a Sociedade

As boas práticas de sustentabilidade estão incorporadas na cadeia de valor do Grupo Invepar bem como no seu direcionamento estratégico. Os projetos sociais do Grupo são desenvolvidos pelo Instituto Invepar com parceiros e atuam em diversas frentes, buscando reduzir eventuais impactos das operações das concessões sobre a sociedade. Também são promovidas e apoiadas ações que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades no entorno das concessões. O Instituto Invepar desenvolve, ainda, projetos de caráter social nas áreas de esporte, meio ambiente, cultura e educação.

Em 2020, foram desenvolvidos e/ou apoiados projetos e ações em 9 municípios, com cerca de 111 mil beneficiários diretos e R$ 3.308.085,98 investidos de forma direta e incentivada. A seguir serão listadas algumas dessas iniciativas promovidas pelo Grupo Invepar com o apoio de parceiros:

Campanha Nós

Criada pelo Instituto Invepar, a iniciativa beneficiou populações mais pobres afetadas pelas consequências da pandemia, em regiões vizinhas às empresas controladas pela Invepar no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Foram doadas 152,6 toneladas de alimentos, 72 mil ovos, 19 mil litros de material de limpeza e higiene, 409 mil máscaras de tecidos a mais de 73 mil pessoas moradoras de 101 comunidades carentes.

Escola de Música e Cidadania

O projeto Escola de Música e Cidadania utiliza a música com o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor, além de fomentar a criatividade e trabalhar conceitos éticos e de cidadania, por meio de aulas gratuitas de teoria musical, prática instrumental e de formação cidadã, com temas como projeto de vida, empreendedorismo, diretos humanos e mercado de trabalho para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Move Caminhos

Projeto patrocinado pela LAMSA e MetrôRio com o apoio do Instituto Invepar e parceiros, que tem como objetivo aumentar o potencial de empregabilidade dos participantes, através do desenvolvimento de habilidades comportamentais e competências profissionais, promovendo cursos e instruções para jovens de diversas comunidades no Rio de Janeiro.

A Arte Gerando Renda

Iniciativa patrocinada pelo MetrôRio e LAMSA, com apoio do Instituto Invepar, tem como objetivo contribuir com a geração de renda e fomentar o empreendedorismo dos participantes e o desenvolvimento sustentável das regiões em situação de vulnerabilidade social.

Favela Mundo

Fundada em 2010, a Favela Mundo passou por 12 comunidades e beneficiou mais de 6 mil crianças. As atividades gratuitas ocorreram em Acari e na Cidade de Deus e reuniram mais de 200 crianças e adolescentes das zonas Norte e Oeste do Rio de Janeiro em ações recreativas e esportistas. A ONG conta com o patrocínio da LAMSA e do MetrôRio e o apoio do Instituto Invepar.

Meio Ambiente

A Companhia monitora e avalia constantemente os impactos de seus negócios sobre o meio ambiente. Através de uma Política de Meio Ambiente estruturada, diversos KPIs são desdobrados da Invepar para as empresas controladas, de modo a garantir seu controle e acompanhamento conforme modelo de gestão de resultados do Grupo. Os indicadores ambientais são monitorados mensalmente no sistema ICG (Indicadores de Controle e Gestão) e acompanhados pela liderança da Invepar, através de reuniões de resultados, com o objetivo de identificar desvios, planejar ações, compartilhar boas práticas e garantir a melhoria nos processos.

Abaixo estão listadas algumas das iniciativas voltadas para o meio ambiente e desenvolvidas pelo Grupo Invepar em 2020. Essas iniciativas vêm contribuindo para consolidar a cultura da Companhia de excelência e expertise em todos os temas relacionados à infraestrutura de transportes.

Projeto Plantio Compensatório – Recuperação de áreas degradadas

CLN iniciou o projeto de reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica e pretende plantar 25 mil mudas ao longo da Linha Verde até o final de 2021. Ao todo, o programa prevê o plantio de 21 espécies nativas, entre elas a mangaba, o cajueiro e o jenipapo. A ação, que já está presente em áreas dos municípios de Entre Rios, Conde e Jandaíra, integra o programa de revitalização desenvolvido pela empresa na Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte (APA Litoral Norte). Além dessas ações, o programa conta com obras de contenção de encostas, construção e reconstrução do sistema de drenagem, desenvolvimento de revestimento vegetal, recuperação de taludes e aterros no entorno da BA-099.

Projeto Raízes para o Futuro

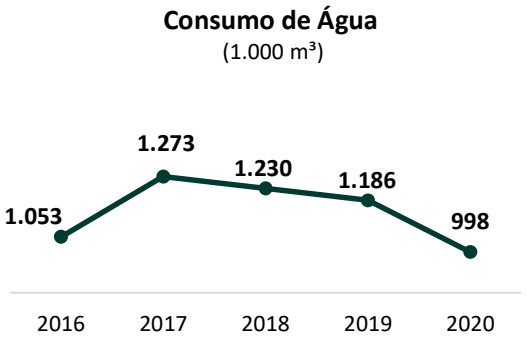
Desenvolvido pela Via 040, em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF), com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Goiás (Semad-GO) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o projeto consiste no plantio e manutenção de árvores. Em Minas Gerais, a iniciativa está em andamento no Parque Estadual de Paracatu (PEP), localizado às margens da BR-040, e na Fazenda Experimental Chapéu D'Uvas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada no município de Ewbank da Câmara. Já em Goiás, o projeto está em execução no Parque Estadual João Leite, em Goiânia. Os três locais irão receber, ao todo, mais de 450 mil novas árvores, contribuindo para a conservação ambiental e propiciando a precipitação pluvial, o desenvolvimento da flora e a proteção da fauna nas regiões beneficiadas. O projeto, iniciado em dezembro de 2019, avançou ao longo do ano garantindo a manutenção, acompanhamento e desenvolvimentos das árvores.

Instalação de lâmpadas de LED nas rodovias

A LAMSA concluiu a instalação da iluminação a LED em toda a via. As novas lâmpadas proporcionam até 60% de economia de energia elétrica comparada às lâmpadas tradicionais, além da redução da emissão de gás carbônico (CO_2) e gases causadores do efeito estufa. Para os motoristas e motociclistas, traz mais conforto para a condução, aumentando a segurança na via.

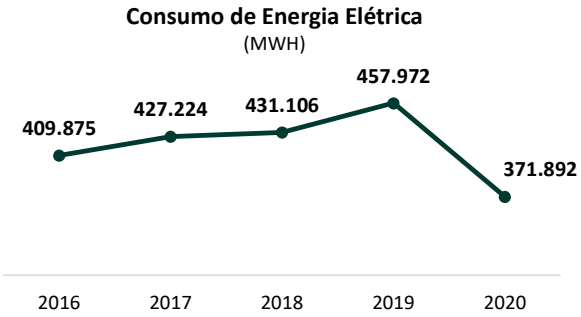
Consumo de Água

A redução no consumo de água nas empresas do Grupo Invepar é resultado de ações de conscientização junto aos colaboradores, manutenção preventiva, reparo de estruturas com vazamentos e instalação de redutores nas torneiras dos banheiros. Em 2020, registrou-se uma queda também em função do impacto da pandemia, com a redução de passageiros e demandas operacionais e a readequação do quadro de pessoal.



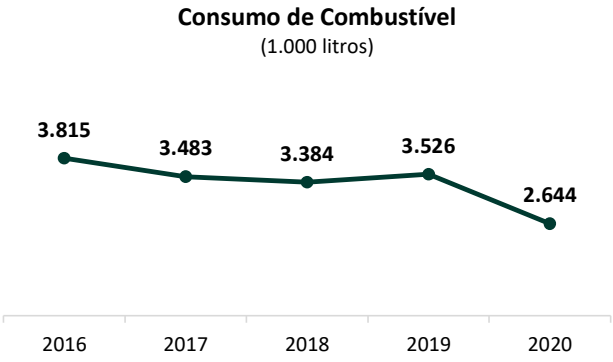
Consumo de Energia

A queda de quase 20% no consumo de energia em 2020 é explicada, principalmente, pelo impacto da pandemia nas operações das empresas do grupo Invepar dada a redução no fluxo de usuários e demandas operacionais, além da readequação do quadro de pessoal.



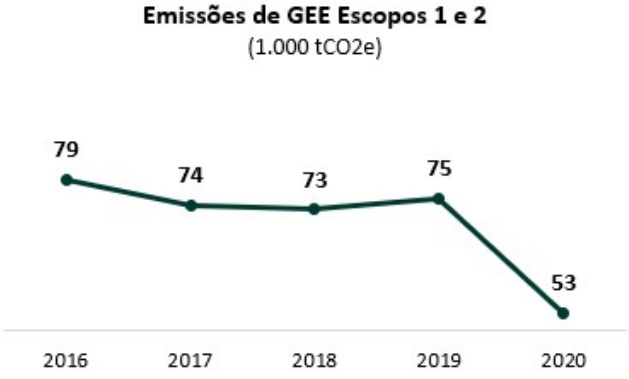
Consumo de Combustível

Assim como o consumo de água e energia, o consumo de combustível foi impactado pelas medidas de isolamento social como forma de combate a pandemia, que provocou uma redução no fluxo de veículos, passageiros e ajuste no quadro de pessoal.



Emissões de GEE (Escopo 1 e 2)

A Companhia realiza anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), considerando as emissões diretas e emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica e outras fontes, não relatadas no Escopo 2. A empresa utiliza a ferramenta Climas para gestão desses indicadores. A forte queda observada em 2020 está relacionada a diminuição do consumo de combustíveis, insumos e energia elétrica em função da pandemia.



Resultados

Contexto Econômico

A atividade econômica foi duramente afetada ao redor do mundo ao longo do ano de 2020. A medida em que a pandemia da Covid-19 se alastrou, os países implementaram medidas rígidas de distanciamento social como forma de combate à disseminação do coronavírus e, com isso, o PIB mundial registrou forte queda. O fechamento do comércio não essencial fomentou a disseminação do regime de *Homeoffice* pela grande maioria das empresas. Além disso, o fechamento de fronteira de vários países, o cancelamento de voos pelas companhias áreas brasileiras e internacionais e as campanhas de distanciamento social afetaram forte e negativamente os resultados operacionais e financeiros do grupo Invepar. Os bancos centrais mundiais iniciaram política de estímulo monetário, com a redução de juros para impulsionar a economia. Além disso, os governos também promoveram pacotes de estímulo fiscal e de auxílios emergenciais para a população. No Brasil não foi diferente. Em agosto de 2020, o Banco Central, que já vinha em processo de estímulo monetário, fixou a taxa básica de juros (SELIC) em 2%, menor nível desde o início da série em 1996. Adicionalmente, o governo implementou o auxílio emergencial, prorrogado até o final de 2020, como forma de suporte para as pessoas mais afetadas pela crise.

Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2020 com alta de 4,52%, o Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) encerrou o ano com alta acumulada de 23,14%, a mais forte desde 2002.

A administração da Companhia seguirá atenta ao cenário macroeconômico e informará seus acionistas e o mercado em geral acerca de mudanças de avaliação ou de outros fatores que tragam efeitos relevantes para seus negócios.

Resultados Operacionais

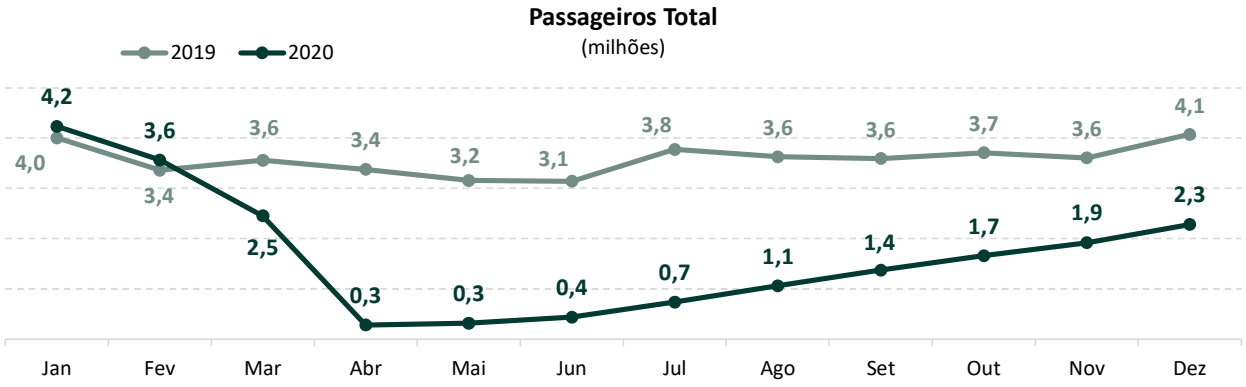
A seguir estão detalhados os resultados operacionais por segmento na ordem Aeroporto, Mobilidade e Rodovias.

AEROPORTO

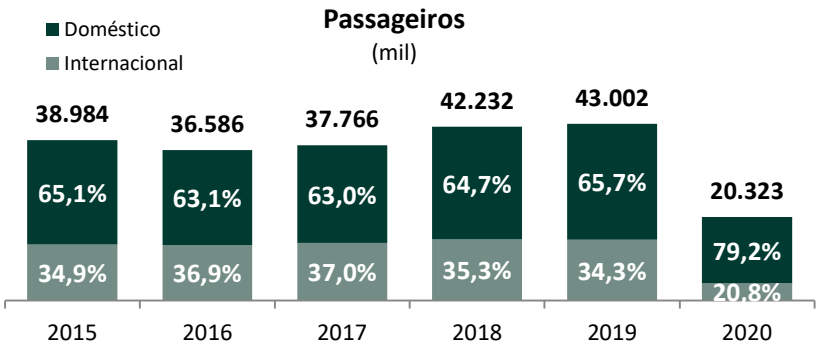
Indicadores Operacionais (Mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Aeroportos						
Passageiros Total	5.865	11.389	-48,5%	20.323	43.002	-52,7%
Movimento total de Aeronaves	45.652	76.114	-40,0%	155.912	291.987	-46,6%
Carga Total (Toneladas)	62.414	72.463	-13,9%	211.079	285.615	-26,1%
Rodovias[1]						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	10.817	11.195	-3,4%	36.954	42.588	-13,2%
Mobilidade Urbana[2]						
Passageiros Pagantes	2.556	6.014	-57,5%	10.821	20.305	-46,7%

[1] Desconsidera valores de CART, Via040, LAMSA, CRA e CBN

[2] Desconsidera MetrôRio e MetrôBarra



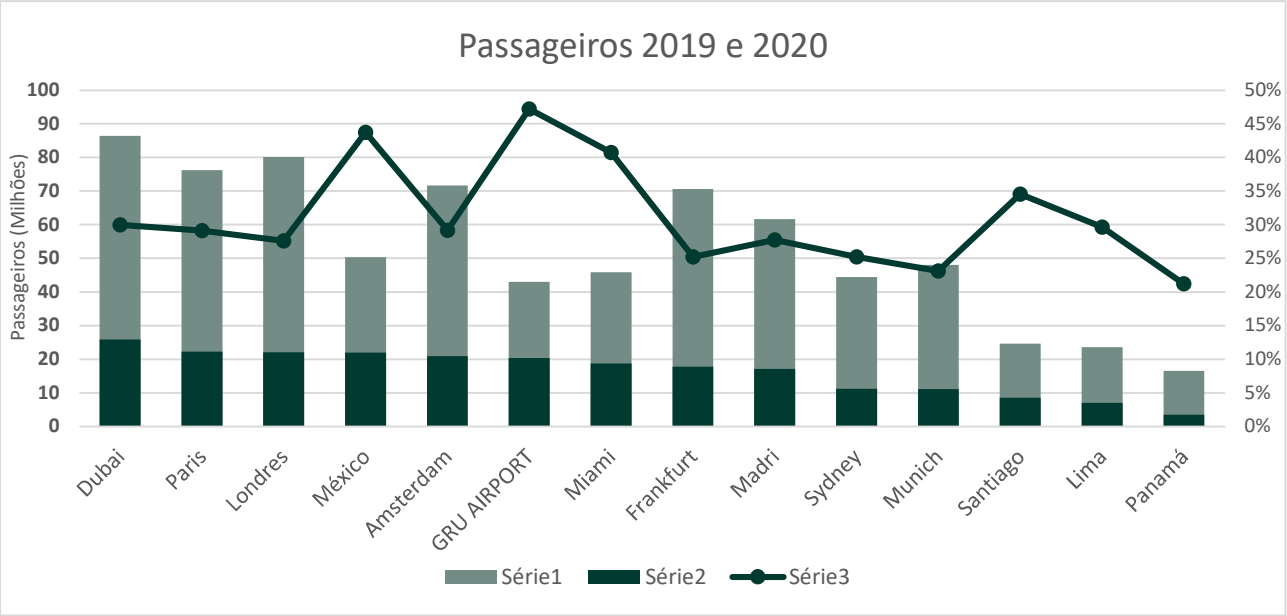
Indicadores Operacionais	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Passageiros Total (Mil)	**5.865**	**11.389**	**-48,5%**	**20.323**	**43.002**	**-52,7%**
Internacional	678	3.541	-80,9%	4.224	14.764	-71,4%
Doméstico	5.187	7.848	-33,9%	16.098	28.238	-43,0%
Movimento total de Aeronaves	**45.652**	**76.114**	**-40,0%**	**155.912**	**291.987**	**-46,6%**
Internacional	6.651	18.031	-63,1%	29.727	75.885	-60,8%
Doméstico	39.001	58.083	-32,9%	126.185	216.102	-41,6%
Carga Total (Toneladas)	**62.414**	**72.463**	**-13,9%**	**211.079**	**285.615**	**-26,1%**

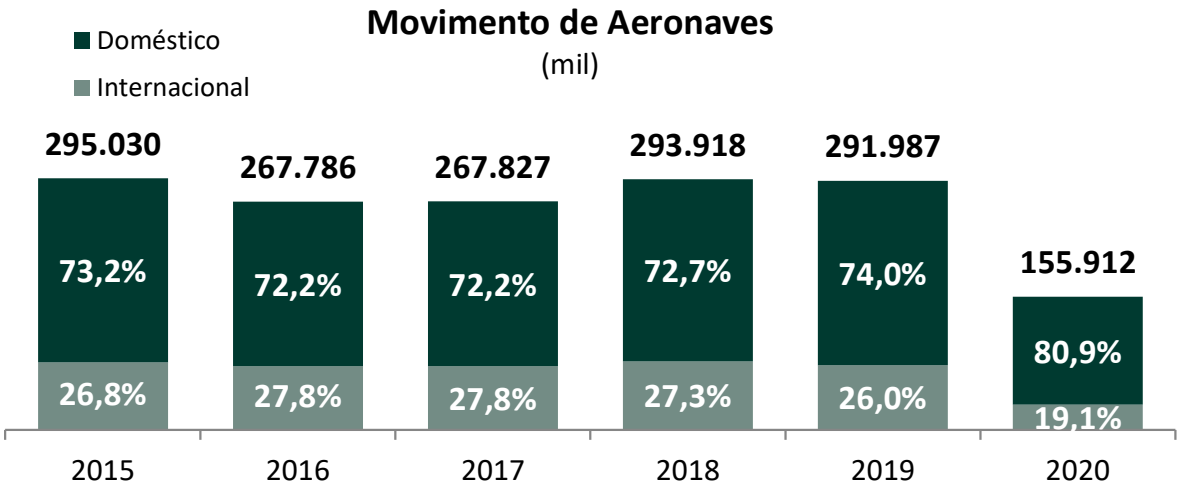


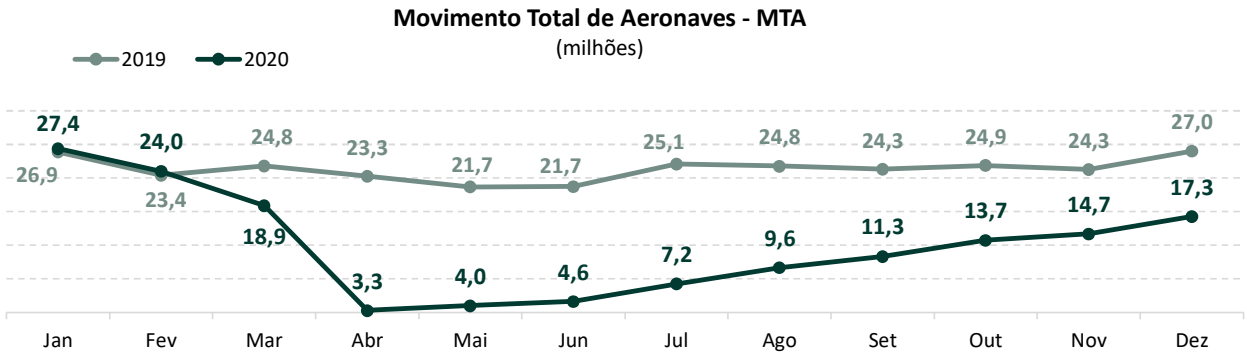
Após recorde em 2019, GRU Airport registrou 20,3 milhões de passageiros em 2020, queda de 52,7% e o pior desempenho anual registrado desde o início da concessão. O segmento de transporte aéreo foi um dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 e pelas políticas de distanciamento social impostas ao redor do mundo. A forte queda de 71,4% no fluxo de passageiros internacionais, em 2020, é resultado do fechamento de fronteiras entre países, fazendo com que, no 2T20, o fluxo internacional registrasse redução de 96,2%. Já em relação aos números domésticos, a queda foi de 43,0%. Entretanto, apesar de ainda reportar queda no 3T20 e no 4T20, o fluxo apresentou recuperação, principalmente em relação ao mercado doméstico. No 4T20, registrou-se 48,5% de redução no fluxo total, com a queda de 80,9% nos viajantes internacionais e de 33,9% entre os domésticos. Vale destacar que o número de passageiros totais em dezembro representou quase 8 vezes o observado em abril, mês de pior desempenho no ano. Todos os destinos e companhias aéreas registraram redução no número de pessoas embarcadas ao longo do ano. A movimentação de passageiros internacionais caiu em todos os continentes. Em relação ao mercado doméstico, observou-se redução em todas as regiões do país.

Movimento Total de Aeronaves (MTA) apresentou forte retração de 46,6% em 2020 em relação ao ano anterior e 40,0% no 4T20. Destaque negativo também para o segmento internacional, que registrou queda de mais de 60% em ambos os períodos analisados. A redução no MTA é reflexo direto na queda de oferta de voos nacionais e internacionais, em função das medidas adotadas para combater a pandemia da Covid-19. A Movimentação de Aeronaves apresentou queda menos acentuada do que de fluxo de passageiros, em função do aumento de voos exclusivamente cargueiros. Vale destacar que GRU apresentou uma resiliência maior

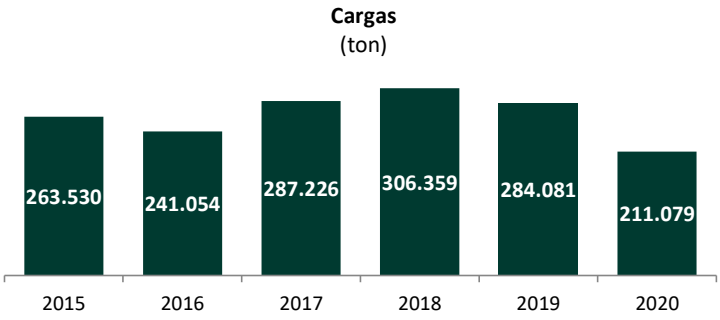
que seus pares internacionais, com uma recuperação mais rápida, ao longo de 2020, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo.

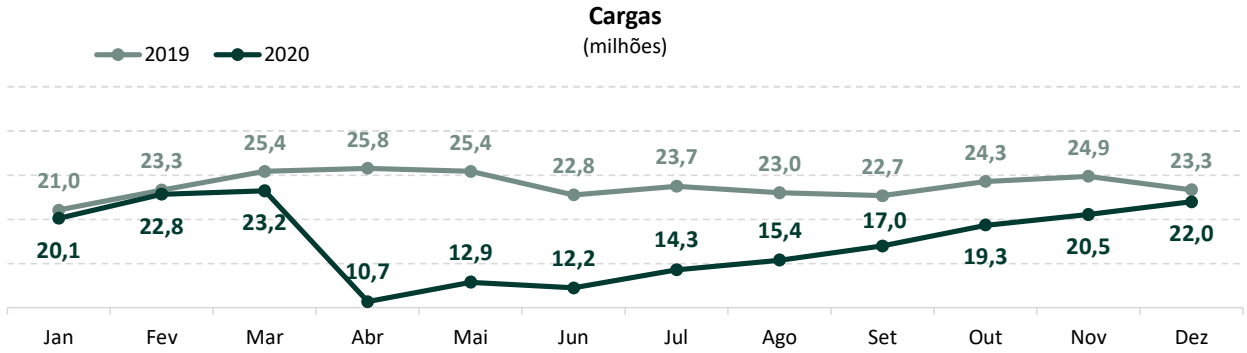






O setor de movimentação de cargas foi menos afetado pelos efeitos da pandemia. O volume de cargas foi de 211,1 mil toneladas em 2020, o que representou uma queda de 26,1% na comparação anual. Já no quarto trimestre de 2020, o volume de cargas foi 13,9% menos do que o mesmo período anterior. Essa redução está diretamente relacionada às consequências da pandemia do Coronavírus, com reflexos no consumo e na produção no mercado internacional e doméstico e na desvalorização do real, refletindo em menor capacidade de importação do mercado interno além da redução nos voos internacionais mistos (voos de passageiros com cargas), em função do menor fluxo no comércio internacional.



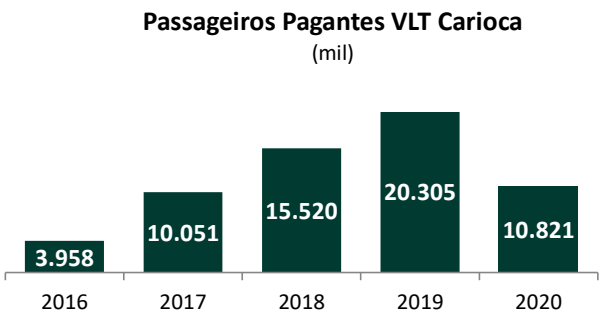


MOBILIDADE URBANA

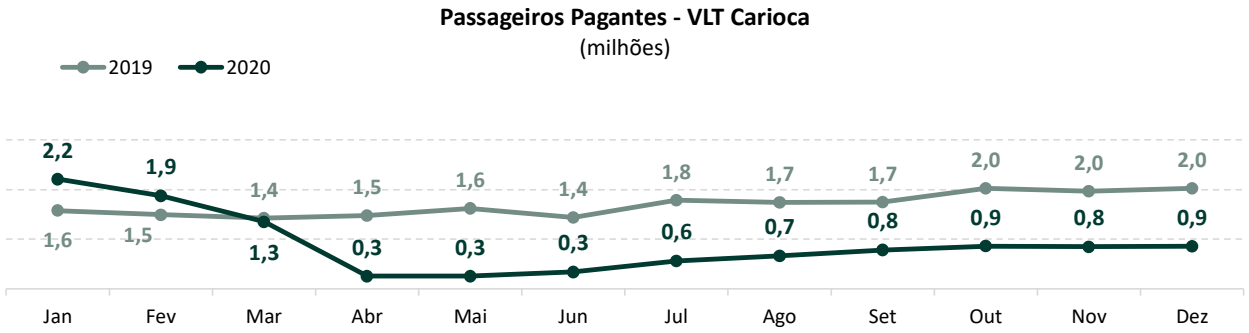
Operações Continuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
VLT Carioca						
Passageiros Pagantes	2.556	6.014	-57,5%	10.821	20.305	-46,7%
Passageiros Transportados	2.882	6.840	-57,9%	12.177	23.076	-47,2%

Em linha com o segmento de aeroportos, a mobilidade urbana foi fortemente afetada ao longo do ano em função da crise causada pela pandemia e devido às próprias características do segmento. Em função de suas operações serem focadas no Centro do Rio de Janeiro, o VLT Carioca foi diretamente impactado pelas medidas de isolamento social implementadas como forma de combate à pandemia, como a adoção do regime de *home office* por várias empresas e a proibição de abertura do comércio. O VLT Carioca atingiu 10,8 milhões de passageiros pagantes em 2020, uma queda de 46,7% em relação ao ano anterior. Em relação ao



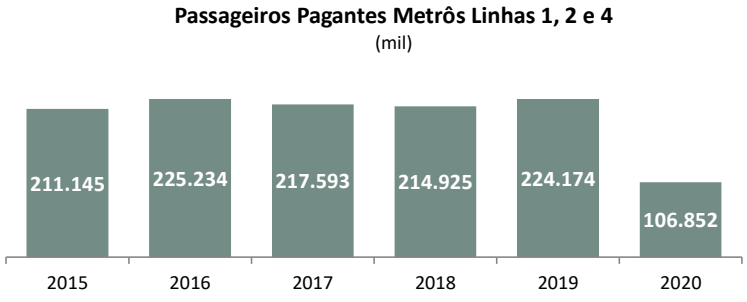
desempenho trimestral, o número de passageiros pagantes atingiu 2,6 milhões no 4T20, uma redução de 57,5% em relação ao 4T19. Apesar do resultado negativo, o modal vem apresentando recuperação gradual no fluxo de passageiros, após o 2T20, período de pior desempenho.

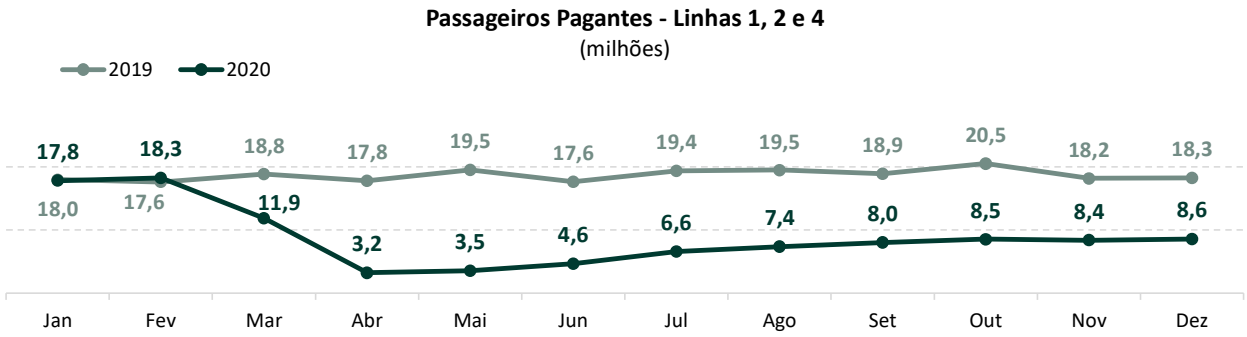


Operações Descontinuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Metrôs Linhas 1, 2 e 4						
Passageiros Pagantes	25.498	56.957	-55,2%	106.852	224.174	-52,3%
Passageiros Transportados	28.300	64.128	-55,9%	118.685	252.494	-53,0%

O MetrôRio apresentou o pior desempenho operacional histórico em 2020. As linhas 1, 2 e 4 do metrô do Rio de Janeiro transportaram 118,7 milhões de passageiros em 2020, o que representou uma queda de 53,0% quando comparado com o ano anterior. Em relação ao desempenho trimestral, o fluxo de passageiros transportados no 4T20 caiu 55,9%, em relação ao 4T19. Apesar do desempenho ruim, verificou-se uma recuperação no fluxo de passageiros no MetrôRio, com 8,4 milhões de passageiros pagantes em dezembro, valor bem superior ao verificado em abril, período de pior resultado. Cabe destacar que o desempenho do MetrôRio, que conecta os trabalhadores da região norte ao centro do Rio de Janeiro, segue penalizado pelo alto índice de desemprego no município do Rio de Janeiro. Dados do CAGED apontam que em 2020 a região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, novamente, saldo negativo na relação admitidos *versus* desligados.



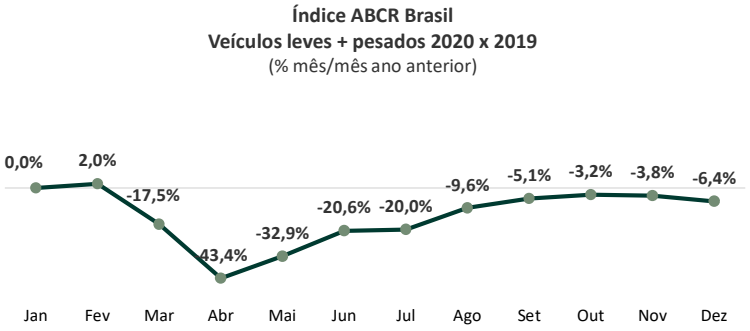


RODOVIAS

Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado [1,2]	Leves	Pesados	Total
Acumulado no ano (Jan-Dez/20 sobre Jan-Dez/19): Brasil	-16,9%	-1,1%	-13,1%
Dezembro (Dez/20 sobre Dez/19): Brasil	-8,3%	8,3%	-4,8%

[1] Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

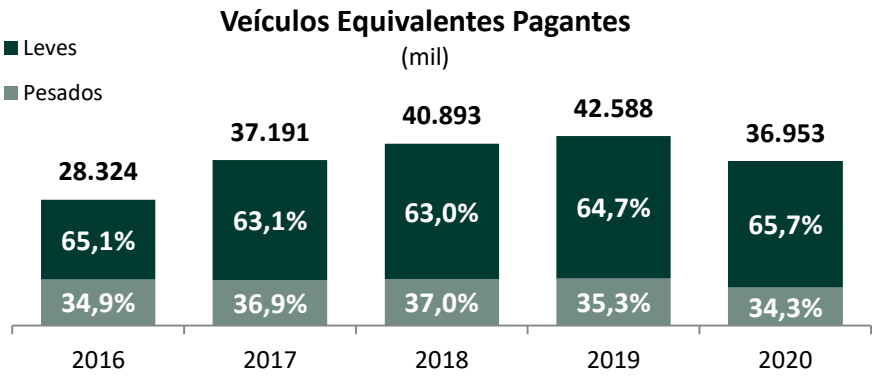
[2] Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em hppt://www.abcr.org.br



Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria mostram que o fluxo total de veículos nas rodovias pedagiadas sob o regime de concessão privada em todo o Brasil registraram queda de 13,1% no ano. Entretanto, pode-se observar uma resiliência no fluxo de veículos pesados, que caiu somente 1,1% em 2020, devido à continuidade da demanda por bens essenciais e de consumo, além de uma recuperação da indústria e do comércio em relação ao início da pandemia. Apesar de também apresentar sinais de recuperação em função da retomada de algumas atividades e a flexibilização das medidas de isolamento social, o fluxo de veículos leves no país registrou queda de 16,9% em 2020.

Resultados das Operações Continuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
CLN	**2.535**	**2.153**	**17,7%**	**7.883**	**7.853**	**0,4%**
Veículos leves	2.224	1.832	21,4%	6.890	6.654	3,5%
Veículos pesados	311	321	-3,1%	993	1.199	-17,2%
CRT	**3.392**	**3.768**	**-10,0%**	**11.986**	**14.329**	**-16,4%**
Veículos leves	1.735	1.711	1,4%	5.745	6.478	-11,3%
Veículos pesados	1.657	2.057	-19,4%	6.241	7.851	-20,5%
ViaRio	**4.890**	**5.274**	**-7,3%**	**17.085**	**20.406**	**-16,3%**
Veículos leves	4.531	4.851	-6,6%	15.712	18.809	-16,5%
Veículos pesados	359	423	-15,1%	1.373	1.597	-14,0%
Total de VEPs	**10.817**	**11.195**	**-3,4%**	**36.954**	**42.588**	**-13,2%**
Veículos leves	**8.490**	**8.394**	**1,1%**	**28.347**	**31.941**	**-11,3%**
Veículos pesados	**2.327**	**2.801**	**-16,9%**	**8.607**	**10.647**	**-19,2%**

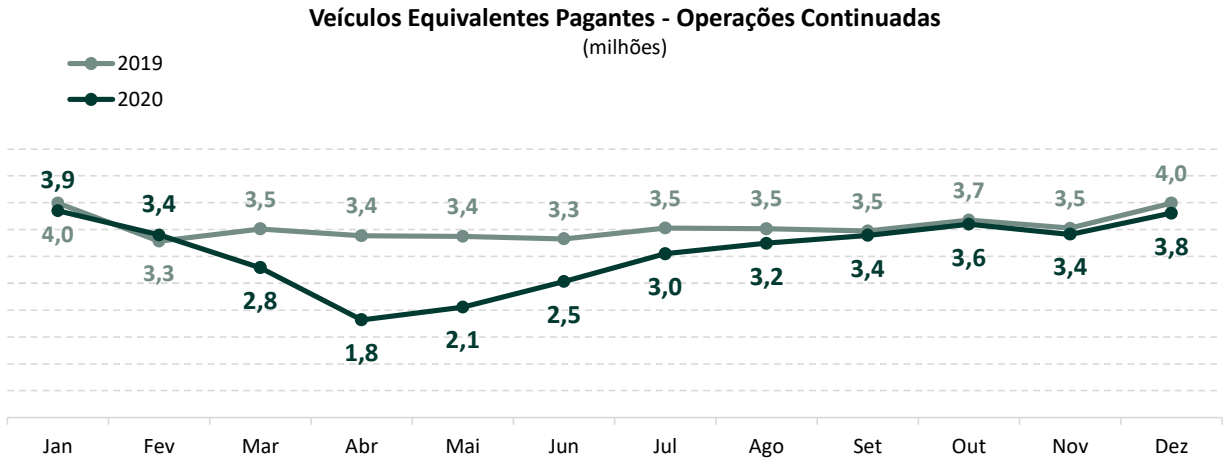


O tráfego consolidado das operações continuadas atingiu 37,0 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), queda de 13,2% em relação ao ano anterior, que totalizou 42,6 milhões. Tal performance está diretamente relacionada às medidas de isolamento social implementadas ao longo do ano de 2020, em função da pandemia da Covid-19. Entretanto, o fluxo total de veículos mostrou recuperação ao longo dos últimos meses do ano, ficando próximo dos níveis de 2019, em dezembro. Os veículos pesados tiveram queda de 19,2%, totalizando 8,6 milhões de VEPs no ano. Já os veículos leves apresentam redução de 11,3% quando comparados com o ano anterior.

A CLN registrou 7,9 milhões de VEPs em 2020, leve crescimento de 0,4%, quando comparado com o ano anterior. Após apresentar queda no 2T20, em função da crise provocada pela pandemia, o fluxo de veículos registrou forte recuperação nos trimestres seguintes, principalmente o fluxo de veículos leves. No 4T20, o número total de VEPs subiu 17,7%, com destaque para o aumento de 21,1% no fluxo de veículos leves.

A ViaRio apresentou queda de 16,3% no fluxo de veículos em 2020, totalizando 17,1 milhões. Apesar de registrar um aumento no tráfego de veículos ao longo dos últimos meses, também reportou queda de 7,3% no 4T20 frente ao 4T19.

A Concessionária Rio Teresópolis registrou 12,0 milhões de VEPs em 2019, redução de 16,4% em relação a 2019, com destaque negativo para os veículos pesados, que caíram 20,5% no período. Já o fluxo de veículos leves apresentou melhora ao longo do 4T20, com aumento de 1,4% em relação ao mesmo período de 2019. No ano, o fluxo de veículos leves teve queda de 11,3%.



Resultados das Operações Descontinuadas e Mantidas para Venda

Indicadores Operacionais (Mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
LAMSA	-	**10.425**	**-100,0%**	**22.276**	**41.480**	**-46,3%**
Veículos leves	-	9.574	-100,0%	20.402	38.074	-46,4%
Veículos pesados	-	850	-100,0%	1.874	3.406	-45,0%
Via040	**19.647**	**18.402**	**6,8%**	**70.196**	**70.634**	**-0,6%**
Veículos leves	5.573	5.522	0,9%	18.804	21.059	-10,7%
Veículos pesados	14.074	12.880	9,3%	51.392	49.575	3,7%
CRA	**1.963**	**1.751**	**12,1%**	**6.394**	**6.532**	**-2,1%**
Veículos leves	1.112	953	16,7%	3.414	3.486	-2,1%
Veículos pesados	851	798	6,6%	2.980	3.046	-2,2%
CBN	**8.695**	**8.317**	**4,5%**	**30.174**	**32.051**	**-5,9%**
Veículos leves	4.914	4.806	2,2%	16.814	18.473	-9,0%
Veículos pesados	3.781	3.512	7,7%	13.360	13.578	-1,6%
Total de VEPs	**30.305**	**38.895**	**-22,1%**	**129.040**	**150.697**	**-14,4%**
Veículos leves	**11.599**	**20.855**	**-44,4%**	**59.434**	**81.092**	**-26,7%**
Veículos pesados	**18.706**	**18.040**	**3,7%**	**69.606**	**69.605**	**0,0%**

A LAMSA registrou 22,3 milhões de VEPs em 2020, uma redução de 46,3% em relação a 2019. Além de ter registrado impacto negativo na demanda no começo do ano, em função das medidas adotadas como forma de combate a pandemia, é importante ressaltar que a partir do dia 16 de setembro não foram contabilizados os veículos que circularam na via expressa, quando a cobrança da tarifa de pedágio foi interrompida, após decisão do Superior Tribunal de Justiça de suspender as liminares que impediam a interrupção da cobrança de pedágio na Linha Amarela promovida pela Prefeitura.

A CRA reportou queda de 2,2% no tráfego de veículos em relação ano anterior, apresentando desempenho similar entre as categorias de veículo. Apesar da queda no ano, a via registrou recuperação no fluxo de veículos no 4T20, apresentando aumento de 12,1% em relação ao 4T19, o segundo trimestre consecutivo com desempenho positivo. Destaque para o fluxo de veículos leves, 16,7% acima do mesmo período no ano anterior.

A Via 040 apresentou um dos melhores desempenhos anuais entre as rodovias em função do seu perfil de tráfego ser majoritariamente de veículos pesados, segmento que se mostrou mais resiliente à crise causada

pela pandemia. O número de VEPs registrou leve queda de 0,6% em 2020, entretanto apresentou aumento de 6,8% no 4T20, em relação ao 4T19, principalmente pelo aumento de 9,3% no fluxo de veículos pesados, após subir 10,0% no 3T20. Tal desempenho pode estar relacionado a boa performance de alguns setores da indústria, como o de mineração no estado de Minas Gerais.

A CBN registrou queda de 5,9% no número de VEPs, totalizando 30,2 milhões em 2020. O fluxo de veículos leves reduziu 9,0% em relação ao ano anterior, enquanto o fluxo de veículos pesados caiu 1,6%. Entretanto, tráfego de veículos leves e pesados apresentaram recuperação no 4T20, com altas de 2,2% e 7,7% respectivamente.

Resultado Financeiros

Os números relativos ao exercício social encerrado em 2019 foram ajustados nas Demonstrações Contábeis de 2019 para ficarem comparáveis aos números de 2020. A decisão pela venda das controladas em conjunto CRA e CBN, consolidadas por meio de Equivalência Patrimonial, não implicou em alterações relevantes das Demonstrações Financeiras Relativas ao Exercício Social Encerrado em 2019.

Portanto, os resultados consolidados da Companhia referentes aos exercícios sociais encerrados em 2020 e em 2019, apresentados a seguir nos capítulos de Receitas, Custos e Despesas, EBITDA, Resultado Financeiro, Fluxo de Caixa, Endividamento e Investimentos foram elaborados somando-se integralmente as contas de resultado, do ativo, do passivo e da demonstração de fluxo de caixa das empresas que deverão continuar como controladas pela Companhia, CLN e GRUPAR. No capítulo sobre o Resultado do Exercício (lucro/prejuízo), são adicionados os resultados dos exercícios sociais das empresas onde a Companhia possui participação, CRT, Via Rio e VLT Carioca. Os resultados da CART, LAMSA, MetrôRio, MetrôBarra, CBN e CRA são contabilizados em Ativos Mantidos para Venda, enquanto os dados da Via 040 são reclassificados para a linha de Operações Descontinuadas. As informações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 2020 e 2019 estão em conformidade com as Demonstrações Contábeis Consolidadas auditadas de 2019. As informações relativas aos exercícios sociais encerrados nos anos de 2018, 2017, 2016 e 2015 são gerenciais.

Segmento	Consolidação integral nas linhas de resultado, balanço e fluxo de caixa	Cosolidação por Equivalência Patrimonial	Consolidado em Ativo Mantido para Venda	Consolidado em Operações Descontinuadas
	CLN	CRT	CART	Via 040
		Via Rio	LAMSA	
			CRA	
			CBN	
		VLT Carioca	MetrôRio	
			MetrôBarra[1]	
	GRUPAR[2]			

[1] Presta serviços de locação de trens

[2] Detém 51% das ações de GruAirport

Assim como reportado para os trimestres encerrados em 30 de junho e 30 de setembro de 2020, as Demonstrações Contábeis de 2020 apresentam redução nas linhas de Receitas e no saldo de Caixa devido aos efeitos adversos decorrentes da crise atual. Também houve aumento nas perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa, especialmente no segmento de aeroportos.

Na tabela abaixo estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliarão no entendimento dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, apresentados nos capítulos a seguir.

Indicadores	2020	2019	▲
IPCA Acumulado dos últimos 12 meses	4,52%	4,31%	0,2 p.p.
Dólar Final do Período	R$ 5,20	R$ 4,03	16,6%
CDI Final do Período	1,90%	4,40%	-2,5 p.p.
CDI Acumulado dos últimos 12 meses	5,13%	7,93%	-2,8 p.p.
TJLP Final do Período	4,91%	5,95%	-1,0 p.p.
TJLP Média Últimos 12 meses	5,13%	6,55%	-1,4 p.p.
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php

https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao

http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp

https://calculadorarendafixa.com.br/#

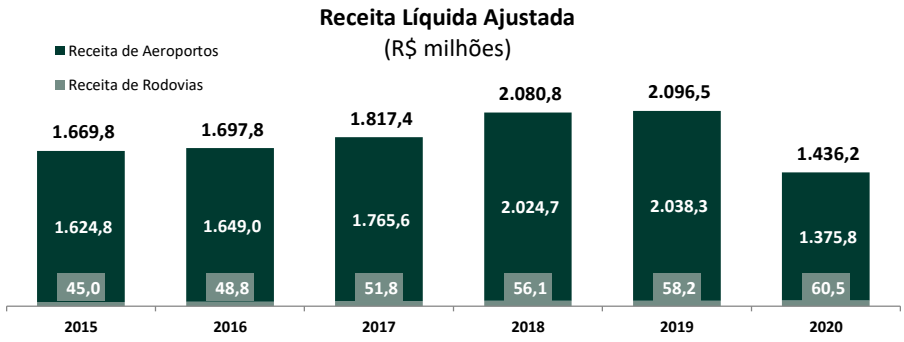
https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp

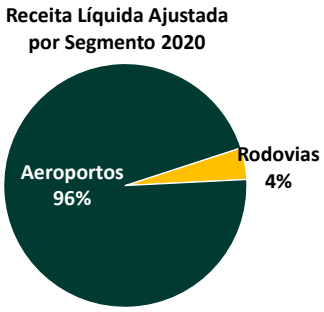
Receitas

Receita por segmento (R$ milhões)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Receita Líquida Ajustada[1]	**357,3**	**547,3**	**-34,7%**	**1.436,2**	**2.096,5**	**-31,5%**
Receita de Rodovias	19,5	16,2	20,5%	60,5	58,2	4,0%
Receita de Aeroportos	337,8	531,1	-36,4%	1.375,8	2.038,3	-32,5%

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada da Companhia foi 31,5% menor em 2020, atingindo R$ 1,4 bilhão. No 4T20, a queda foi de 34,7%, em relação ao mesmo período de 2019, que correspondeu a R$ 0,4 bilhão. O segmento de aeroportos, que registrou queda de 32,5% no ano e 36,4% no trimestre, foi o grande responsável pelo desempenho negativo. A queda no fluxo de passageiros e consequentemente na movimentação de aeronaves contribuíram para a performance negativa ao longo do ano. Já o segmento de rodovias mostrou resiliência e destacou-se positivamente tanto nas Receitas Tarifárias, em função do aumento no número de veículos equivalentes pagantes, especialmente os veículos leves, e pelo reajuste tarifário contratual, quanto nas Receitas Acessórias.





A seguir estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.

Receita por segmento (R$ milhões)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Receita Operacional Bruta	**430,7**	**768,0**	**-43,9%**	**1.764,7**	**2.570,1**	**-31,3%**
Receitas Tarifárias	**250,7**	**350,2**	**-28,4%**	**918,5**	**1.329,2**	**-30,9%**
Aeroportos	230,0	333,0	-30,9%	854,5	1.268,0	-32,6%
Rodovias	20,7	17,2	19,8%	64,0	61,2	4,4%
Receitas Não Tarifárias	**167,7**	**276,4**	**-39,3%**	**806,6**	**1.066,8**	**-24,4%**
Aeroportos	167,1	276,0	-39,4%	804,6	1.064,5	-24,4%
Rodovias	0,6	0,5	25,0%	2,1	2,3	-13,0%
Receita de Construção	**12,3**	**141,3**	**-91,3%**	**39,5**	**174,0**	**-77,3%**
Deduções da Receita Bruta	**(61,1)**	**(79,4)**	**-23,0%**	**(288,9)**	**(299,6)**	**-3,5%**
Receita Líquida	**369,6**	**688,6**	**-46,3%**	**1.475,7**	**2.270,5**	**-35,0%**
Receita de Construção	12,3	141,3	-91,3%	39,5	174,0	-77,3%
Receita Líquida Ajustada[1]	**357,3**	**547,3**	**-34,7%**	**1.436,2**	**2.096,5**	**-31,5%**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em Relação à Receita de Construção

Aeroportos

A Receita Tarifária de GRU Airport apresentou queda de 32,6%, em 2020. Essa forte redução está diretamente relacionada à queda na receita de passageiros e na movimentação de aeronaves para pousos e decolagens, consequência direta da pandemia da COVID-19. A disseminação do novo Coronavírus causou o cancelamento de rotas e uma redução das frotas aéreas. Em relação ao segmento de movimentação de cargas, apesar da queda no volume, registrou-se um crescimento na receita, devido ao alto valor agregado de cargas importadas, além da valorização do dólar americano, que também contribuiu para o desempenho positivo. A Receita Não Tarifária foi 24,4% menor do que no anterior, e 39,4% no 4T20. Os principais motivos para esse desempenho foram a queda nas receitas com *Duty Free*, em função da redução nos passageiros internacionais, a redução no consumo de combustível, devido a menor movimentação de aeronaves, diminuição na arrecadação com *property rentals*, em função de menor número de acessos/fechamentos de terminais, além de negociações e/ou reduções e isenções temporárias de aluguéis visando a manutenção das parcerias no longo prazo.

Rodovias

O segmento de rodovias apresentou resultados positivos, no período da crise, quando comparado ao de aeroportos, inclusive registrando aumento na demanda ao longo do ano. A Receita Tarifária de Rodovias aumentou 4,4% em 2020, sendo 19,8% apenas no 4T20, devido principalmente ao reajuste tarifário contratual, além do melhor desempenho operacional registrado na CLN ao longo do ano e no trimestre. As receitas não tarifárias registraram queda de 13,0% no ano.

Custos e Despesas

Custos e Despesas (R$ Milhões)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Pessoal	(14,7)	(37,6)	-61,2%	(153,3)	(165,6)	-7,4%
Conservação & Manutenção	(25,1)	(28,0)	-10,0%	(96,4)	(105,4)	-8,5%
Operacionais	(9,7)	(20,6)	-52,7%	(117,2)	(150,2)	-22,0%
Despesas Administrativas[1]	619,9	(68,4)	n.m	462,8	(111,5)	-515,4%
Custos & Despesas Administráveis	**570,3**	**(154,5)**	**-469,4%**	**95,8**	**(532,6)**	**-118,0%**
Outorga Variável	(41,2)	(63,6)	-35,1%	(156,0)	(232,3)	-32,9%
Depreciação & Amortização	(352,5)	(231,0)	52,6%	(939,1)	(917,1)	2,4%
Custos & Despesas Operacionais Ajustad(	**176,6**	**(449,0)**	**-139,3%**	**(999,3)**	**(1.682,1)**	**-40,6%**
Custo de Construção (IFRS)	(12,3)	(141,3)	-91,3%	(39,5)	(174,0)	-77,3%
Impairments	214,5	(253,3)	n.m	(61,4)	(303,2)	-79,8%
Custos & Despesas Operacionais	**378,7**	**(843,7)**	**-144,9%**	**(1.100,2)**	**(2.159,4)**	**-49,0%**

[1] Inclui reconhecimento de reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport em função da Covid-19 e outras despesas/receitas operacionais

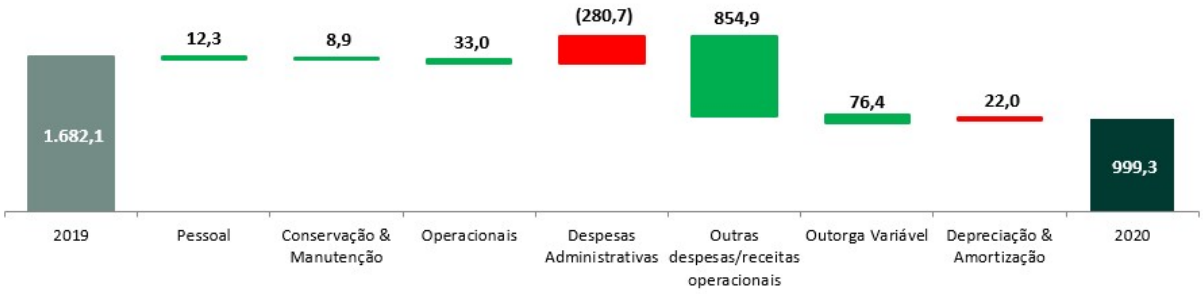
[2] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e aos lançamentos de *Impairment* s envolvendo CRA, CBN, VLT e Via040

Em 2020, apesar do momento desafiador, a Companhia manteve-se focada na execução de sua estratégia em busca de maior eficiência e consequente redução de custos. A linha de despesas administrativas inclui o reconhecimento de R$ 854,9 milhões em relação ao reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport em função da Covid-19, além do reconhecimento de custo e receita com alienação da CART. Os custos e despesas operacionais registraram queda de 49% no ano.

Excluindo-se o efeito do reconhecimento do reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport, os Custos e Despesas Administráveis da Invepar apresentaram um aumento de 42,5% quando comparado a 2019. A queda de 7,4% nos Custos e Despesas com Pessoal é explicada, principalmente, pelo processo de reestruturação organizacional e de atividades em GRU Airport, além da realização de acordo coletivo sem

reajuste, em função dos efeitos da pandemia. Os menores gastos com Conservação e Manutenção ocorreram, principalmente, em função da renegociação de contratos em GRU Airport, bem como redução no escopo de outros contratos e reprogramação da manutenção preventiva, em virtude da pandemia. Os custos operacionais apresentaram redução devido a queda no consumo de energia elétrica no aerporto de Guarulhos, além da renegociação de contratos de serviços diversos no aeroporto. A queda verificada nas despesas administrativas está relacionado ao reconhecimento de R$ 854,9 milhões, referente ao reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport, em função da pandemia do novo coronavírus. Excluindo-se esse efeito, as despesas administrativas totalizaram R$ 392,2 milhões e o aumento foi influenciado principalmente por maiores valores reconhecidos em PCLD, principalmente em GRU Airport, dada a maior probabilidade de inadimplência, em virtude da crise relacionada à pandemia da Covid-19, do reconhecimento de custo com a alienação da CART e aumento de gastos com consultoria e assessoria.

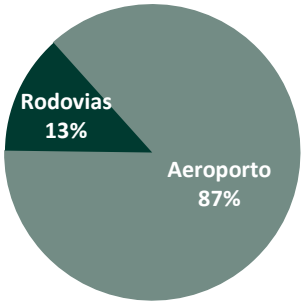
Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados
(R$ Milhões)



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados tiveram queda de 49% na comparação de 2020 com 2019. Essa redução é explicada principalmente pelo reconhecimento do reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport, em função da pandemia, além de um menor valor de outorga variável de GRU, proporcional à queda da receita.

Em Custos e Despesas Operacionais estão registrados os efeitos de reversão de *Impairment* relativo à Via 040, e os valores de *impairment* da CRA, CBN e VLT. Maiores informações podem ser verificadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 2020, disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia (http://ri.invepar.com.br/).

Custos e Despesas Administráveis por segmento - 2020

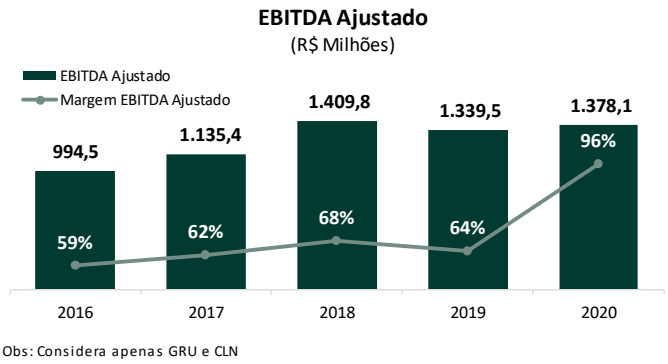


EBITDA

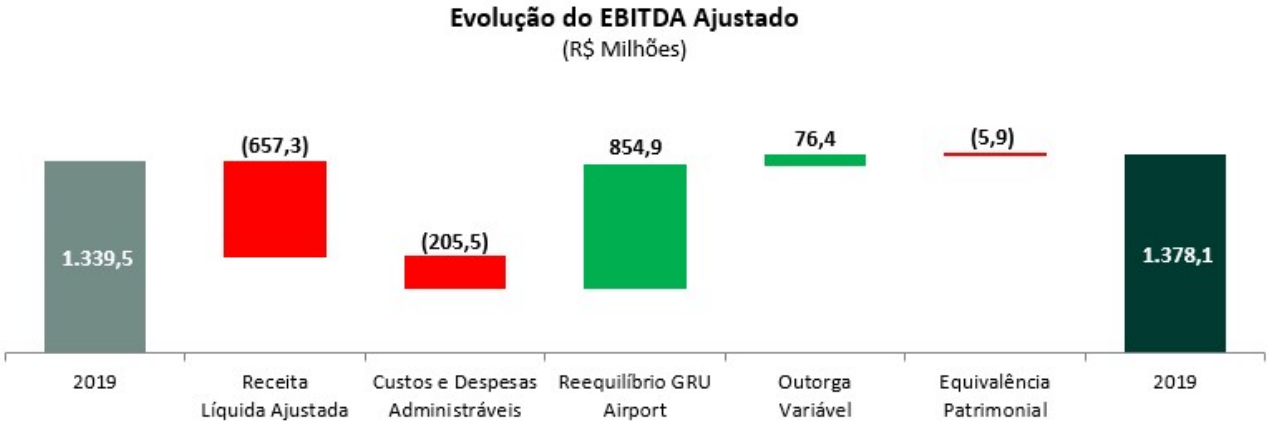
EBITDA E MARGEM EBITDA (R$ mil)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(240,5)	(938,4)	-74,4%	(1.339,5)	(1.552,8)	-13,7%
Participação Minoritária	310,7	(271,9)	-214,3%	(75,1)	(518,1)	-85,5%
Resultado Financeiro Líquido	719,7	370,8	94,1%	1.667,1	1.548,6	7,6%
IRPJ & CSLL	(499,3)	240,4	-307,7%	(590,0)	183,7	-421,1%
Depreciação e Amortização	352,5	231,0	52,6%	939,1	917,1	2,4%
EBITDA ICVM 527	**643,3**	**(368,3)**	**-274,7%**	**601,6**	**578,5**	**4,0%**
Margem EBITDA	**161,8%**	**-38,6%**	**200,5 p.p.**	**40,8%**	**25,5%**	**15,3 p.p.**
(-) Receita de Construção (IFRS)	(12,3)	(141,3)	-91,3%	(39,5)	(174,0)	-77,3%
(+) Custo de Construção (IFRS)	12,3	141,3	-91,3%	39,5	174,0	-77,3%
(-) Operação Descontinuada e Ativo mant	460,6	447,3	3,0%	715,2	457,7	56,2%
(+) *Impairments*	(214,5)	253,3	n.m	61,4	303,2	-79,8%
EBITDA Ajustado[1]	**889,4**	**332,3**	**167,6%**	**1.378,1**	**1.339,5**	**2,9%**
Margem EBITDA Ajustada[1]	**248,9%**	**60,7%**	**188,2 p.p.**	**96,0%**	**63,9%**	**32,1 p.p.**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

Em 2020, o EBITDA Ajustado da Companhia registrou aumento de 2,9%, alcançando R$ 1,4 bilhões, com Margem EBITDA Ajustada de 96,0%, o que representou aumento de 32,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse resultado reflete, principalmente, a queda nos custos operacionais, em função do reconhecimento do valor de reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport, compensando a forte queda na receita devido aos efeitos da pandemia. Excluindo-se o efeito do reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão de GRU Airport, o EBITDA Ajustado teria registrado queda de cerca de 61% no ano. O cálculo do EBITDA, conforme a Instrução CVM, totalizou R$ 601,6 milhões em 2020, um aumento de 4,0% quando comparado com 2019.



Obs: Considera apenas GRU e CLN

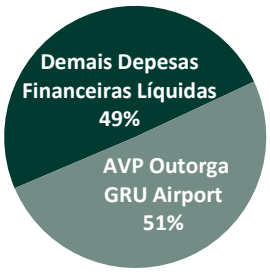


Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R$ Milhões)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Resultado Financeiro	**(719,7)**	**(370,8)**	**94,1%**	**(1.667,1)**	**(1.548,6)**	**7,6%**
Receita Financeira	**112,4**	**258,2**	**-56,5%**	**406,1**	**449,3**	**-9,6%**
Juros	57,3	33,9	69,0%	116,0	93,6	24,1%
Variações cambiais e monetárias	0,2	0,5	-60,0%	17,1	1,9	850,0%
Operações de Hedge	41,6	223,8	-81,4%	254,0	353,9	-28,2%
Outros	13,4	-	100,0%	18,9	-	100,0%
Despesa Financeira	**(832,1)**	**(629,0)**	**32,3%**	**(2.073,2)**	**(1.997,9)**	**3,8%**
AVP Outorga GRU	(526,3)	(291,8)	80,4%	(1.048,1)	(887,0)	18,2%
Juros	(166,9)	(115,2)	44,9%	(514,1)	(470,7)	9,2%
Variações cambiais e monetárias	(41,4)	(21,4)	93,5%	(88,5)	(61,7)	43,3%
Operações de Hedge	(49,8)	(175,1)	-71,6%	(352,4)	(458,6)	-23,1%
Comissões e despesas bancárias	(44,4)	(5,4)	722,2%	(55,0)	(103,4)	-46,9%
Outros	(3,3)	(20,0)	-84,0%	(15,1)	(16,5)	-8,5%

O Resultado Financeiro Líquido de 2020 foi negativamente afetado por maiores despesas com a Atualização a Valor Presente (AVP) da Outorga Fixa de GRU Airport, reajustada pelo IPCA, que apresentou alta, em relação a 2019, e em função do aumento na variação monetária também na dívida indexada ao IPCA. A piora no Resultado Financeiro do 4T20 é explicada, principalmente, pelo aumento no valor da AVP de GRU Airport. Ao final de 2020, o AVP de GRU representava cerca de 51% das Despesas Financeiras Líquidas da Companhia.

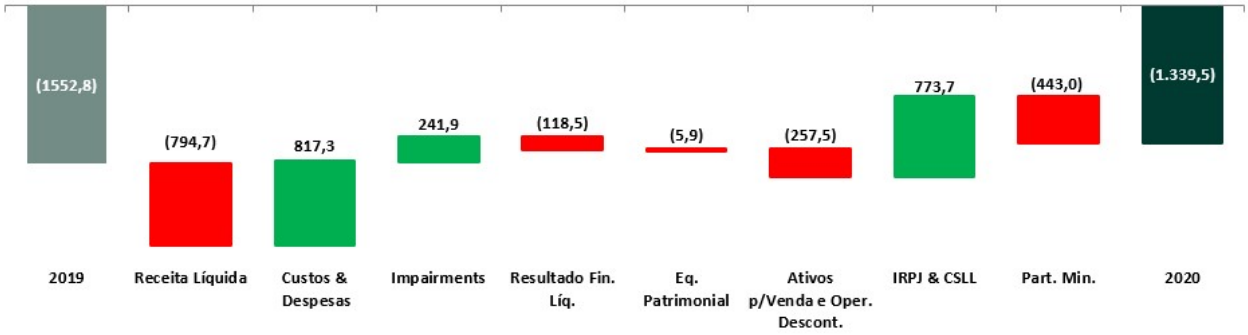
Composição da Despesa Financeira Líquida 2020



Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R$ Milhões)	4T20	4T19	▲	2020	2019	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(240,5)	(938,4)	-74,4%	(1.339,5)	(1.552,8)	-13,7%

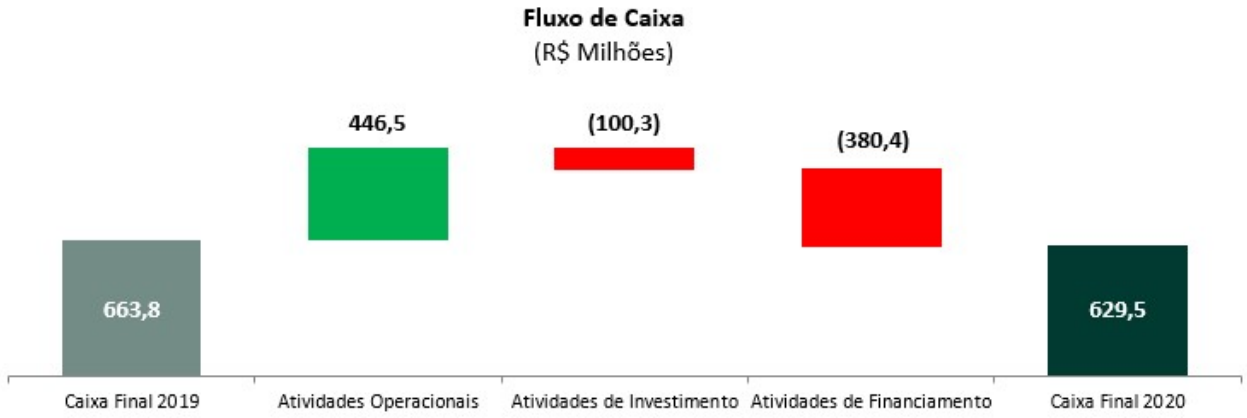
Evolução do Resultado do Exercício
(R$ Milhões)



A Invepar encerrou o ano de 2020 com Prejuízo Líquido de R$ 1,3 bilhão. O reequilíbrio no contrato de concessão de GRU, em função da pandemia da Covid-19, a reversão de imposto diferido também no aeroporto de Guarulhos e a reversão de *impairment* da Via 040 compensaram a queda na receita operacional, a piora no resultado financeiro líquido e o aumento no reconhecimento dos valores de operações descontinuadas em função do resultado de MetrôRio e MetrôBarra, que tiveram prejuízos em 2020 devido à queda na demanda.

Fluxo de Caixa

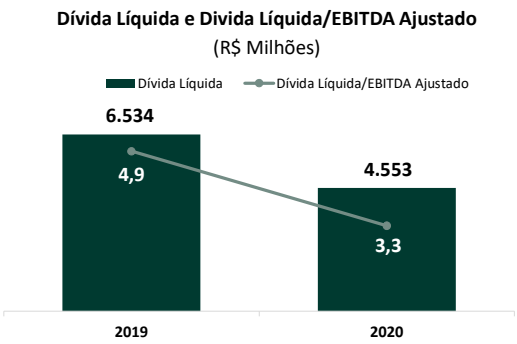
No último ano, a Invepar apresentou redução de caixa de R$ 34,3 milhões, encerrando 2020 com saldo final de caixa de R$ 0,6 bilhão.



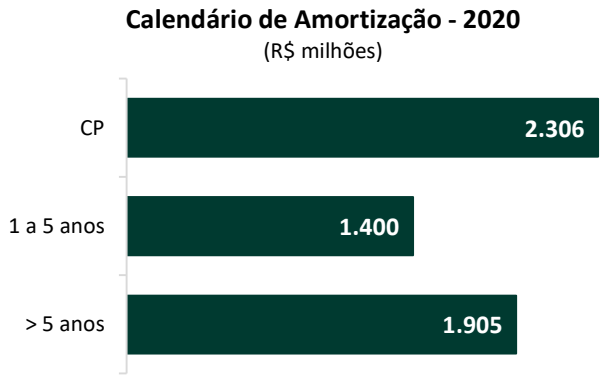
Endividamento

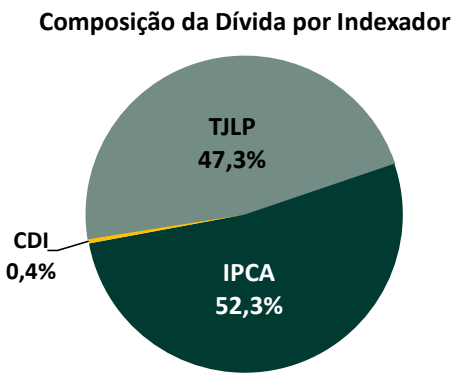
Disponibilidades e Endividamento (R$ Milhões)	2020	2019	▲
Dívida Bruta	**(5.610,9)**	**(7.448,1)**	**-24,7%**
Curto Prazo	**(2.306,2)**	**(687,9)**	**235,3%**
Empréstimos e Financiamentos	(302,2)	(276,3)	9,4%
Debêntures	(2.004,1)	(411,5)	387,0%
Longo Prazo	**(3.304,7)**	**(6.760,2)**	**-51,1%**
Empréstimos e Financiamentos	(2.379,2)	(2.786,0)	-14,6%
Debêntures	(925,5)	(3.974,2)	-76,7%
Disponibilidades	**1.058,0**	**914,3**	**15,7%**
Caixa e equivalentes de caixa	629,5	663,8	-5,2%
Aplicações Financeiras	428,5	250,4	71,1%
Dívida Líquida	**(4.552,9)**	**(6.533,8)**	**-30,3%**
EBITDA Ajustado	**1.378,1**	**1.339,5**	**2,9%**
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	**3,3**	**4,9**	**-1,6 p.p**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, os resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e os lançamentos de *Impairment*



A Dívida Líquida de 2020 ficou 30,3% abaixo da verificada em 2019. A reestruturação que a Companhia vem implementando foi o principal motivo da queda. Além disso, o reperfilamento dos seus passivos financeiros, tomando medidas estratégicas e compatíveis com a estrutura do Grupo e seu plano de negócios também contribuíram com a redução da dívida.





Assembleias Gerais de Debenturistas

Em 2020, a controlada LAMSA realizou Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) para que não fosse declarado o vencimento antecipado de debêntures. A necessidade de *waiver* do debenturista se fez necessária após revisões de rating realizadas em 8 de abril e 21 de setembro de 2020 pela agência de classificação de riscos *Moody's,* em função dos efeitos da pandemia na LAMSA e da decisão do Superior Tribunal de Justiça, no dia 15 de setembro de 2020, que suspendeu as liminares que impediam a encampação da concessão da via expressa Linha Amarela, quais sejam:

- De 'Ba3.br' para 'B2.br' e posteriormente para 'Caa1.br': ratings de emissor em escala nacional;
- De 'B3' para 'Caa1': ratings de emissor em escala global;

A deliberação pelo não vencimento antecipado das debêntures ocorreu em AGD realizada em 31 de julho de 2020, da 2ª emissão da LAMSA.

A aprovação para a não declaração do vencimento antecipado da 2ª emissão de debêntures LAMSA ocorreu mediante, dentre outras condições, o pagamento de "*waiver fee*". Maiores informações podem ser verificadas na nota explicativa nº 13 das Demonstrações Contábeis Consolidadas de 2019.

A Invepar realizou Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) após revisões de rating realizadas em 31 de março e 25 de setembro de 2020 pela agência de classificação de riscos *S&P Global Ratings*, em função dos efeitos da pandemia nos negócios do grupo, quais sejam:

- De 'CCC+' para 'CCC' e posteriormente, de 'CCC' para 'CCC-': ratings de emissor em escala Global da Invepar;
- De 'brBB-' para 'brB-' e posteriormente, de 'brB-' para 'brCCC-': *ratings* de emissor em escala nacional Brasil da Invepar;
- De 'brBB-' para 'brB-' e posteriormente de 'brB-' para 'brC': *rating* da 3ª Emissão de debêntures da Invepar;
- De 'brB+' para 'brCCC+' e posteriormente de 'brCCC+' para 'brC': *rating* da 5ª Emissão de debêntures da Invepar;

No dia 28 de setembro de 2020, foram realizadas Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, Assembleia Geral dos Debenturistas da 3ª Emissão de Debêntures da Companhia e Assembleia Geral dos Debenturistas da 5ª Emissão de Debêntures da Companhia que deliberaram, dentre outras matérias:

Em AGE:

1. Aprovar a Reestruturação da Dívida da Companhia, com autorização para o pagamento de obrigações relacionadas à 3ª e 5ª Emissões de Debêntures da Companhia (em conjunto denominadas "Debêntures da Companhia", "3ª e 5ª Emissões" ou "Emissões"), na forma estabelecida nas escrituras dessas Emissões;
2. Aprovar a celebração de Acordo de Reestruturação entre os acionistas da Companhia e os debenturistas das 3ª e 5ª Emissões.

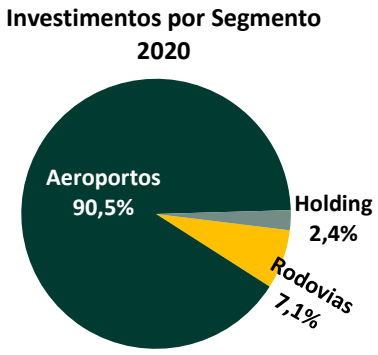
Em AGDs:

1. Aprovar o pagamento de obrigações relacionadas às Debêntures da Companhia, utilizando, para tanto, parte dos recursos provenientes da operação de M&A da CART, objeto de Fato Relevante divulgado no dia 30 de abril de 2020, equivalente ao montante de R$ 400 milhões;
2. Autorizar a utilização pela Companhia de recursos provenientes: i) do saldo remanescente da operação de M&A da CART; e ii) da alienação das participações nas rodovias CRA e CBN, anunciadas por meio de Fatos Relevantes dos dias 12 de março de 2020 e 03 de abril de 2020, respectivamente.

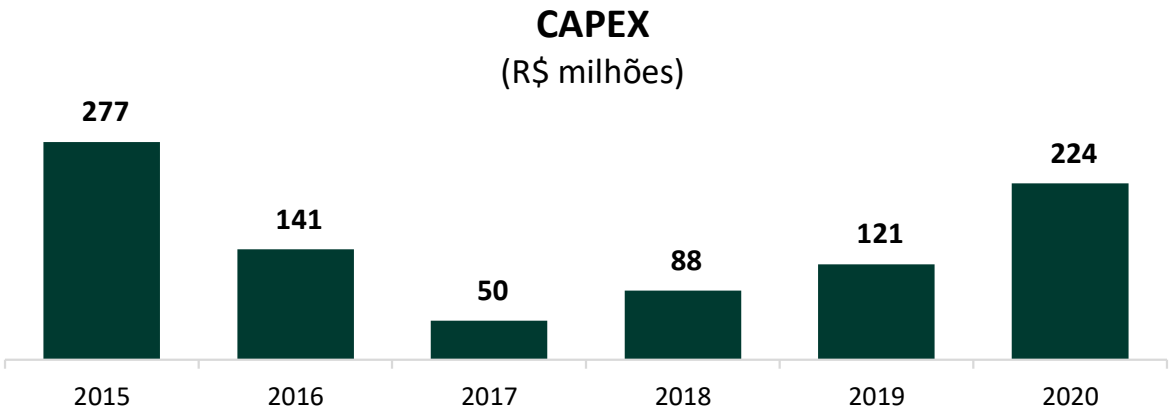
O desenho definitivo e a implantação da Reestruturação da Dívida estão sujeitos a uma série de condições precedentes, incluindo, mas não se limitando, a desdobramentos da decisão do Superior Tribunal de Justiça comunicada no Fato Relevante do dia 16 de setembro de 2020 e as aprovações regulatórias, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), de credores, dentre outras aprovações e condições.

Investimentos e Desinvestimentos

Investimentos (R$ Milhões)	2020
Rodovias	**16,3**
CLN	16,4
Aeroporto	**207,7**
GRU Airport	207,7
Holding	**5,5**
Total Investido[1]	**229,5**



Em 2020, os investimentos totalizaram R$ 229,5 milhões. Em GRU Aiport, destaque para os investimentos realizados para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de passageiros e na capacidade de armazenagem no TECA. Além disso, também foram instaladas câmeras térmicas capazes de identificar a temperatura de passageiros e auxiliar no combate à disseminação da Covid-19. Em Rodovias, é importante destacar os investimentos com recapeamento asfáltico e sinalização na pista.


CAPEX
(R$ milhões)
277
141
50
88
121
224
2015
2016
2017
2018
2019
2020

Considerações Finais

Perspectivas

O ano de 2020 foi extremamente desafiador para a Companhia e, em função da pandemia da COVID-19, o foco foi manter todas as concessões operando e oferecendo total segurança para nossos colaboradores e usuários, garantindo um serviço de qualidade. Além disso, foi necessário acelerar o processo de equacionamento do endividamento do Grupo e a busca por solução de questões regulatórias.

Como informado acima e conhecimento do mercado em geral, a Companhia concluiu, no dia 23 de abril de 2020, a operação de venda de 100% da Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. – CART, responsável pela administração e exploração do corredor rodoviário Raposo Tavares, formado pela SP-225, SP-327 e SP-270, no total de 834 quilômetros no Estado de São Paulo. No dia 3 de abril deste 2020, a Invepar anunciou que o Conselho de Administração aprovou a alienação das participações detidas na Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA e na Concessionária Bahia Norte S.A – CBN. Os recursos obtidos através dessas operações serão empregados na equalização da dívida da Companhia e trarão mais liquidez para a Holding, além de diminuir a dispersão de esforços e atenção na Companhia.

Adicionalmente, no dia 28 de setembro de 2020, a Invepar informou que foi aprovado o acordo de reestruturação da dívida da Companhia. O desenho definitivo e a implantação da Reestruturação da Dívida estão sujeitos a uma série de condições precedentes, incluindo, mas não se limitando, a desdobramentos da decisão do Superior Tribunal de Justiça em relação a LAMSA e as aprovações regulatórias, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), de credores, dentre outras aprovações e condições.

No segmento de Aeroportos, a Companhia assinou junto à Agência Nacional de Aviação Civil Termo Aditivo ao Contrato de Concessão ao Aeroporto Internacional de Guarulhos contemplando, dentre outros, a reprogramação do pagamento da Outorga Fixa da seguinte forma:

i. Pagamento da Contribuição Fixa de 2020 em duas parcelas, com 50% em 18 de dezembro de 2020, e os outros 50% a serem pagos junto com as Outorgas Fixas dos anos de 2029, 2030 e 2031; e
ii. Postergação dos vencimentos das Outorgas Fixas de 2021, 2022, 2023 e 2024, passando de 11 de julho para 18 de dezembro de cada ano.

Além disso, a Secretaria Nacional de Aviação Civil aprovou a utilização do montante de R$ 854,9 milhões, correspondente à Revisão Extraordinária do Contrato de Concessão, para fins de compensação financeira contra o pagamento da Outorga Fixa. GRU Airport utilizará parte desse montante para compensação integral dos 50% da Outorga Fixa de 2020 não reprogramados. GRU Airport é um ativo estratégico, possui potencial de expansão de resultados, via expansão da movimentação de passageiros e cargas, bem como pela capacidade de captura de receitas acessórias, como as relacionadas a serviços logísticos, alimentação, locação e outros. Acreditamos que, conforme a imunização avance, a demanda voltará a crescer.

Na área de rodovias e mobilidade urbana, a Invepar segue reduzindo o portifólio de controladas, com a provável conclusão da venda da CRA e CBN, a possibilidade de transferência de parcela significativa das ações da LAMSA e do MetrôRio no contexto de reestruturação de dívida da empresa, o fim do contrato de concessão da Concessionária Rio Teresópolis S.A. – CRT, em 2021, e a relicitação da Via 040.

No aspecto regulatório, houve uma grande evolução neste ano com a assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão da BR-040/DF/GO/MG, dando continuidade ao processo de relicitação previsto pelo Decreto Federal nº 9.957/2019, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República – PPI. O Termo Aditivo estabelece, dentre outras matérias, as condições para prestação dos serviços de operação, manutenção, conservação e monitoração da BR-040/DF/GO/MG, a serem mantidos, pela Via 040, até 18 de fevereiro de 2022.

Para outras questões, como a envolvendo os litígios entre a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a Linha Amarela S.A. – LAMSA, a Companhia segue em busca da melhor solução para a LAMSA, para os usuários da via expressa e para cidade do Rio de Janeiro. A Companhia considera o procedimento adotado pelo Município do Rio de Janeiro em desacordo com a Lei e continuará adotando todas as providências e medidas cabíveis para resguardar os direitos e prevenir responsabilidades da Concessionária, tudo conforme previstos nas normas aplicáveis e no Contrato de Concessão.

A Companhia promoveu desinvestimentos no Peru no ano de 2016 que, pela natureza das operações, podem gerar riscos para a Companhia e/ou para a Línea Amarilla Brasil Participações S.A. (“LAMBRA”). A Companhia e sua controlada LAMBRA celebraram em 2016, com o Grupo Francês Vinci (“Vinci”), contratos para a alienação das companhias Línea Amarilla S.A.C. (“LAMSAC”) e PEX Peru S.A.C. (“PEX Peru”) localizadas no Peru, visando a otimizar seu portfólio de negócios e planos de investimentos de capital. Nos documentos de venda da LAMSAC e PEX Peru assinados entre as empresas, denominado Share Purchase Agreements - SPA (“SPA”), a Invepar, por meio de sua controlada LAMBRA (com relação à qual a INVEPAR é solidária nos termos da operação), se comprometeu a (i) auxiliar na defesa da LAMSAC e/ou da PEX Peru em qualquer ação judicial, arbitral ou de qualquer outro tipo, caso esse evento possa potencialmente gerar uma indenização nos termos do SPA a ser paga pela LAMBRA, assim como a (ii) indenizar, reembolsar e/ou manter a LAMSAC e PEX Peru indenes, conforme seja o caso, com relação a eventos que façam com que as declarações e garantias prestadas no SPA não sejam verdadeiras, bem como outros eventos descritos nos documentos da operação.

Há arbitragens envolvendo a Prefeitura de Lima e a LAMSAC. A Invepar não é parte dessas arbitragens e não foi acionada para indenizar a Vinci até esta data. Há montante de aproximadamente s/ 290 milhões (duzentos e noventa milhões de soles peruanos) numa *escrow account* (não reconhecida no ativo da Invepar), mantida como garantia da Vinci em relação a potenciais passivos da LAMSAC. Importante destacar que os passivos não ficam limitados ao valor da *escrow account*. Caso passivos da LAMSAC anteriores à venda à Vinci se materializem, tais eventos poderão eventualmente gerar indenizações, ressarcimentos e/ou outros prejuízos à Invepar e à sua controlada LAMBRA, afetando negativamente seus resultados operacionais, sua condição financeira ou reputacional.

Por fim, a Companhia segue atenta aos acontecimentos do setor em que atua e tomando as medidas necessárias para enfrentar o atual momento.

Auditores Independentes

O Grupo Invepar utiliza os serviços de auditoria independente da Grant Thornton Auditores Independentes desde 1 de abril de 2016. No exercício encerrado em dezembro de 2020, os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa que entrem em conflito com as normas de independência NBCTA-200.

Agradecimentos

Registramos os agradecimentos aos membros do Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e no encaminhamento das questões de maior interesse da Companhia. O reconhecimento à dedicação e ao empenho do quadro funcional, extensivamente a todos os demais que direta ou indiretamente contribuíram para o cumprimento da missão da Companhia.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2021

Marcus Vinicius Figur da Rosa

Diretor de Relações com Investidores

Diretor de Relações com Investidores

Marcus Vinicius Figur da Rosa

invest@invepar.com.br

+55 21 2211 1300

Equipe de Relações com Investidores

Marcelo Santos

Amanda Pimentel

Anexos

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado (R$ Milhões)	2020	2019	▲
Receita Bruta	**1.764,7**	**2.570,1**	-31,3%
Deduções da Receita Bruta	(288,9)	(299,6)	-3,5%
Receita Líquida	**1.475,8**	**2.270,5**	-35,0%
Custos & Despesas Operacionais	**(1.100,2)**	**(2.159,4)**	-49,0%
Pessoal	(153,3)	(165,6)	-7,4%
Conservação & Manutenção	(96,4)	(105,4)	-8,5%
Operacionais	(117,2)	(150,2)	-22,0%
Outorga Variável	(156,0)	(232,3)	-32,9%
Despesas Administrativas	462,8	(111,5)	-515,4%
Impairments	(61,4)	(303,2)	-79,8%
Custo de Construção (IFRS)	(39,5)	(174,0)	-77,3%
Depreciação & Amortização	(939,1)	(917,1)	2,4%
Equivalência Patrimonial	**2,1**	**8,0**	-75,0%
Resultado Operacional	**377,6**	**119,1**	217,0%
Resultado Financeiro Líquido	**(1.667,1)**	**(1.548,6)**	7,6%
Receita Financeira	**406,1**	**449,3**	-9,6%
Juros	116,0	93,6	24,1%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	17,1	1,9	850,0%
Operações de Hedge	254,0	353,9	-28,2%
Outros	18,9	-	100,0%
Despesa Financeira	**(2.073,2)**	**(1.997,9)**	3,8%
AVP Outorga GRU	(1.048,1)	(887,0)	18,2%
Juros	(514,1)	(470,7)	9,2%
Variações Cambiais e Monetárias	(88,5)	(61,7)	43,3%
Operações de Hedge	(352,4)	(458,6)	-23,1%
Comissões e despesas bancárias	(55,0)	(103,4)	-46,9%
Outros	(15,1)	(16,5)	-8,5%
Resultado Antes de Impostos	**(1.289,4)**	**(1.429,5)**	-9,8%
IR & CSL	**590,0**	**(183,7)**	-421,1%
Resultado antes das participações dos minoritários	**(699,4)**	**(1.613,2)**	-56,6%
Participação Minoritária	75,1	518,1	-85,5%
Operação descontinuada e ativo mantido para venda	(715,2)	(457,7)	56,2%
Lucro / Prejuízo do Exercício	**(1.339,5)**	**(1.552,8)**	-13,7%

Balanço Patrimonial

Ativo (R$ Milhões)	2020	2019
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	629,5	663,8
Aplicações financeiras	300,1	120,7
Contas a receber	153,7	349,3
Estoques	10,6	81,9
Tributos a recuperar	36,4	61,7
Adiantamentos	8,3	26,3
Partes relacionadas	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	45,4	33,9
Outros	0,2	6,7
Total do Ativo Circulante	**1.184,2**	**1.344,3**
Ativos mantidos para venda e operações descontinua	**5.118,9**	**3.487,7**
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	128,4	129,8
Contas a receber	22,8	36,5
Contas a receber - Venda de Investimento	99,3	-
Tributos a recuperar	362,0	389,9
Impostos diferidos ativos	610,1	93,8
Partes relacionadas	123,5	278,2
Depósitos judiciais	31,0	78,0
Investimentos	78,3	294,1
Imobilizado	15,6	1.006,3
Intangível	13.478,0	16.673,1
Outros	4,3	9,4
Total do Ativo Não Circulante	**14.953,2**	**18.989,0**
Total do Ativo	**21.256,3**	**23.821,0**

Passivo (R$ Milhões)	2020	2019
Passivo Circulante		
Fornecedores	50,4	159,3
Empréstimos e financiamentos	302,2	276,3
Debêntures	2.004,1	411,5
Tributos a recolher	106,7	77,5
Obrigações com empregados e administradores	24,0	94,5
Concessão de serviço público	1.207,4	1.479,4
Adiantamentos de clientes	22,9	50,6
Partes relacionadas	0,6	1,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	5,9
Outros	103,0	185,6
Total do Passivo Circulante	**3.821,4**	**2.741,7**
Passivos mantidos para venda e operação descontinua	**3.542,0**	**2.746,5**
Passivo Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.379,2	2.786,0
Debêntures	925,5	3.974,2
Impostos a recolher	-	0,6
Impostos diferidos passivos	-	1,7
Concessão de serviço público	12.089,2	11.611,8
Provisão para riscos processuais	35,7	66,9
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	129,0	142,7
Outros	2,8	5,3
Total do Passivo não Circulante	**15.585,4**	**18.613,1**
Total do Passivo	**22.948,8**	**24.101,3**
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(4.430,6)	(3.091,1)
Participação dos não controladores	(1.129,9)	(1.057,0)
Total do Patrimônio Líquido	**(1.692,5)**	**(280,2)**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**21.256,3**	**23.821,0**